

Victória Nayse Maciel

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA  
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2021

Victória Nayse Maciel

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA  
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária do Campus Curitibanos da  
Universidade Federal de Santa Catarina como  
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em  
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Maciel, Victória Nayse  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Victória Nayse  
Maciel ; orientador, Marcy Lancia Pereira, 2021.  
70 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2021.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio Curricular. 3.  
Clínica Médica e Cirúrgica. 4. Pequenos Animais. I.  
Lancia Pareira, Marcy. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Victória Nayse Maciel

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Médica Veterinária e aprovado em sua forma final.

Curitiba, 20 de maio de 2021.

---

Prof. Dr. Malcon Martines Perez  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Sasso Padilha  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tathiana Ferguson Motheo  
Universidade Federal de Mato Grosso



## AGRADECIMENTOS

Queria agradecer primeiramente a Deus, por todas as oportunidades que tive na vida e por me permitir chegar até aqui com saúde. Agradeço meus pais, Nádia Mary Zago Maciel e Toni Carlos Maciel por todo suporte, apoio e amor desde sempre, sem vocês jamais teria me tornado a mulher que sou hoje e a futura profissional que estou prestes a me tornar. Agradeço meu irmão, Luiz Gustavo Maciel pelas preocupações, zelo e por todo carinho durante todo meu período morando fora. Agradeço também ao meu anjinho da guarda, Natália Paulina Maciel (*in memoriam*), que me ensinou a ser irmã, a cuidar e amar o próximo.

Agradeço a todos os professores que tive até aqui, desde os do jardim da infância até os do ensino superior. Sem um professor não teríamos conhecimento nenhum sendo difundido e a formação de bons cidadãos. Obrigada por todo tempo e ensinamentos dedicados aos alunos e por se disporem a ajudar e a formar pessoas. Hoje sou um pedacinho de cada um. Agradeço imensamente a todos os professores da Universidade Federal de Santa Catarina, por todos os aprendizados, os puxões de orelha, e principalmente por dedicar tanto em cima de seus alunos, tornando-os excelentes profissionais.

Gostaria de agradecer em especial a minha professora e orientadora Marcy Lancia Pereira, pelas excelentes aulas de clínica médica de pequenos animais, que me inspiram a querer aprender cada dia mais, e me sentir orgulhosa de conseguir fechar um diagnóstico preciso. Agradeço também em especial ao professor Rogério Luizari Guedes pelos primeiros aprendizados dentro de um bloco cirúrgico, por me apresentar o maravilhoso mundo da cirurgia. E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer imensamente ao professor Álvaro Menin por sempre lembrar aos seus alunos a escolha certa que foi a medicina veterinária, pelos discursos inesquecíveis e principalmente por nos mostrar a importância de sermos mais humanos.

Agradeço aos meus amigos que estiveram presentes durante toda essa caminhada, me dando suporte e forças para continuar nos momentos difíceis. Em especial agradeço a Carolinne Sayury Wajima e a Marília Antunes Feix por todo amparo, conselhos e amor de sempre. Obrigada também a Juliane Spolti, Helena de Bona e Yasmin Aniceto, que estiveram presentes no meu dia-a-dia, compartilhando de todas as fases boas e ruins da faculdade, e também fora dela. Vocês três são inesquecíveis, e com certeza levarei para toda vida, meus orgulhos e futuras colegas de vida e de profissão.

Agradeço ao meu namorado, Eduardo Vezaro, por acreditar em mim e no meu potencial, obrigada por estar do meu lado quando precisei, por me acalmar e alegrar em todos os momentos de desespero.

Agradeço também ao meu companheirinho de absolutamente todos os momentos, meu filho de coração, minha “sombra”, que viajou comigo por todas as vezes de minha cidade até Curitiba, que me acompanhou e me fez feliz nos momentos de solidão, obrigada Brasa.

Agradecimentos especiais a Dra Karoline Figueiredo e Dra Amabily Ramos que me receberam no Hospital Veterinário Santa Vida. Obrigada por me acolherem no centro cirúrgico, por toda paciência e principalmente por me ensinarem tanto! Também agradeço a toda equipe maravilhosa de veterinários do Hospital Veterinário Santa Vida e Hospital Veterinário Stolf. Cada ensinamento nesses locais foram cruciais para me tornar a profissional que sempre quis ser.

## **RESUMO**

O estágio curricular obrigatório compreende a fase final do curso de medicina veterinária, e ele vem com o objetivo de incluir o aluno na rotina de atuação de médicos veterinários. Fase de importância imprescindível, visto que neste período o estagiário tem oportunidade de acompanhar de perto a atuação do profissional no âmbito escolhido. Também é o momento de firmar conhecimento sobre todo o conteúdo visto durante a graduação, além de colocar parte dele em prática. No caso do presente estágio, houve a oportunidade de acompanhar a rotina de dois hospitais veterinários: o Hospital Veterinário Santa Vida, em São José, e o Hospital Veterinário Stolf, em Lages, concluindo as 450 horas requeridas para esta fase. O objetivo deste relatório de estágio é mostrar a estrutura, o funcionamento e a casuística de cada local escolhido.

**Palavras chave:** Estágio Curricular. Medicina Veterinária. Pequenos Animais.



## **ABSTRACT**

The mandatory curricular internship comprises a final phase of the veterinary medicine course, and it comes with the objective of including the student in the routine of veterinary doctors. Phase of essential importance, since in this period the trainee has the opportunity to closely monitor the performance of the professional in the chosen area. It is also the time to establish knowledge about all the content seen during graduation, in addition to putting part of it into practice. In the case of the present internship, there was an opportunity to follow the routine of two veterinary hospitals: the Veterinary Hospital Santa Vida, in São José, and the Veterinary Hospital Stolf, in Lages, concluding the 450 hours required for this phase. The purpose of the internship is to show a structure, the functioning and a series of each selected location.

**Keywords:** Curricular Internship. Veterinary Medicine. Little animals.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Pet Shop e Recepção do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José.....	17
<b>Figura 2</b> - Consultório específico para felinos do Hospital Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José.....	18
<b>Figura 3</b> - Consultórios do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José..	18
<b>Figura 4</b> - Sala de ultrassom do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José. .....	19
<b>Figura 5</b> - Aparelho de raio-X do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	20
<b>Figura 6</b> - Ambulatório do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.	21
<b>Figura 7</b> - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	22
<b>Figura 8</b> - Internamento do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.	24
<b>Figura 9</b> - LabVet - Laboratório de patologia clínica localizado no Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	25
<b>Figura 10</b> - Pacientes da espécie canina e felina acompanhados na clínica médica, separados por faixa etária, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	29
<b>Figura 11</b> - Sistemas acometidos em porcentagem de afecções apresentadas na clínica médica, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	30
<b>Figura 12</b> - Pacientes da espécie canina e felina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por faixa etária, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	42
<b>Figura 13</b> - Outros procedimentos envolvendo anestesia geral acompanhados no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	44
<b>Figura 14</b> - Recepção e Pet Shop do Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	45
<b>Figura 15</b> - Consultórios do Hospital Veterinário Stolf - Lages .....	46
<b>Figura 16</b> - Sala de ultrassom e laudos do Hospital Veterinário Stolf.....	47
<b>Figura 17</b> - Aparelho de Raio-X do Hospital Veterinário Stolf - Lages .....	47
<b>Figura 18</b> - Área de pátio/ambulatório do Hospital Veterinário Stolf .....	48
<b>Figura 19</b> - Almoxarifado do Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	49

<b>Figura 20</b> - Internamento do Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	50
<b>Figura 21</b> - Área de pós-operatório do Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	51
<b>Figura 22</b> - Sala de emergência do Hospital Veterinário Stolf - Lages .....	51
<b>Figura 23</b> - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf - Lages .....	52
<b>Figura 24</b> - Pacientes da espécie canina e felina acompanhados na clínica médica, separados por faixa etária, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	57
<b>Figura 25</b> - Sistemas acometidos em porcentagem de afecções apresentadas na clínica médica do Hospital Veterinário Stolf – Lages, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021.....	58
<b>Figura 26</b> - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por faixa etária, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	67

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Pacientes acompanhados na parte de clínica médica, separados por espécie e sexo, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	27
<b>Tabela 2</b> - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	28
<b>Tabela 3</b> - Pacientes da espécie felina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	28
<b>Tabela 5</b> - Número de casos referentes ao sistema tegumentar na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	31
<b>Tabela 6</b> - Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.....	32
<b>Tabela 7</b> - Número de casos referentes ao sistema cardiovascular na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	33
<b>Tabela 8</b> - Número de casos referentes ao sistema hematopoiético na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	34
<b>Tabela 9</b> - Número de casos referentes ao sistema urinário na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. ....	34
<b>Tabela 10</b> - Número de casos referentes ao sistema reprodutor na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	35
<b>Tabela 11</b> - Número de casos referentes ao sistema gastrointestinal na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	37
<b>Tabela 12</b> - Número de casos referentes ao sistema respiratório na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	38

<b>Tabela 13</b> - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	39
<b>Tabela 14</b> - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	40
<b>Tabela 15</b> - Pacientes acompanhados na parte de clínica cirúrgica, separados por espécie, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	41
<b>Tabela 16</b> - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	41
<b>Tabela 17</b> - Pacientes da espécie felina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. .....	42
<b>Tabela 18</b> - Procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José. ....	43
<b>Tabela 19</b> - Pacientes acompanhados na parte clínica médica, separados por espécie e sexo, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf – Lages.....	55
<b>Tabela 20</b> - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	56
<b>Tabela 21</b> - Pacientes da espécie felina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	56
<b>Tabela 23</b> - Número de casos referentes ao sistema tegumentar na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	59
<b>Tabela 24</b> - Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	59
<b>Tabela 25</b> - Número de casos referentes ao sistema cardiovascular na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	60
<b>Tabela 26</b> - Número de casos referentes ao sistema cardiovascular na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	61
<b>Tabela 27</b> - Número de casos referentes ao sistema urinário na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	61

<b>Tabela 28</b> - Número de casos referentes ao sistema reprodutor na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	62
<b>Tabela 29</b> - Número de casos referentes ao sistema gastrointestinal na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	62
<b>Tabela 30</b> - Número de casos referentes ao sistema respiratório na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	63
<b>Tabela 31</b> - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	64
<b>Tabela 32</b> - Número de casos referentes ao sistema nervoso na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	64
<b>Tabela 33</b> - Número de casos referentes ao sistema visual na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	65
<b>Tabela 34</b> - Pacientes acompanhados na clínica cirúrgica, separados por espécie e sexo, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	66
<b>Tabela 35</b> - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por raça, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.....	66
<b>Tabela 36</b> - Procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de 29/03/2021 a 07/05/2021 no Hospital Veterinário Stolf - Lages. ....	68

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACTH – Hormônio Adrenocorticotrófico  
CAD – Cetoacidose Diabética  
CC – Centro Cirúrgico  
CCE – Carcinoma de Células Escamosas  
CCS – Ceratoconjuntivite Seca  
DCP – Discinesia Ciliar Primária  
DDIV – Doença do Disco Intervertebral  
DM – Diabete Melito  
DRC – Doença Renal Crônica  
DTUIF – Doença do Trato Urinário Inferior Felino  
ECO – Ecocardiograma  
FeLV – Vírus da Leucemia Felina  
FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina  
HAC – Hiperadrenocorticismo  
ICC – Insuficiência Cardíaca Congestiva  
IRA – Insuficiência Renal Aguda  
LBA – Lavado Broncoalveolar  
MPA – Medicação Pré-Anestésica  
OVH– Ovariohisterectomia  
PIF – Peritonite Infecciosa Felina  
PKD – Doença Renal Policística  
SRD – Sem Raça Definida  
TCE – Trauma Cranioencefálico  
TIC – Traqueobronquite Infecciosa Canina  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade São José .....</b>	<b>16</b>
2.1	FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL .....	16
2.2	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	17
2.2.1	Recepção, Pet Shop e sala de espera .....	17
2.2.2	Consultórios.....	18
2.2.3	Sala de ultrassom.....	19
2.2.4	Sala de Raio-X .....	20
2.2.5	Sala de discussão e diagnósticos.....	20
2.2.6	Dormitório .....	20
2.2.7	Ambulatório.....	21
2.2.8	Bloco cirúrgico.....	22
2.2.9	Internação.....	23
2.2.10	Área externa .....	24
2.2.11	Refeitório .....	25
2.2.12	Laboratório de patologia clínica (LabVet) .....	25
2.2.13	Salas extras .....	25
2.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	26
2.4	CASUÍSTICA .....	27
2.4.1	Casuística clínica médica .....	27
2.4.1.1	SISTEMA TEGUMENTAR.....	30
2.4.1.2	SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO .....	31
2.4.1.3	SISTEMA CARDIOVASCULAR.....	32
2.4.1.4	SISTEMA HEMATOPOIÉTICO .....	33
2.4.1.5	SISTEMA URINÁRIO .....	34



2.4.1.6	SISTEMA REPRODUTOR.....	35
2.4.1.7	SISTEMA GASTROINTESTINAL .....	36
2.4.1.8	SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	37
2.4.1.9	SISTEMA ENDÓCRINO.....	38
2.4.1.10	SISTEMA VISUAL .....	39
2.4.1.11	SISTEMA NERVOSO .....	39
<b>2.4.2</b>	<b>Casuística da clínica cirúrgica .....</b>	<b>40</b>
<b>3</b>	<b>RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Hospital Veterinário Stolf – Lages .....</b>	<b>44</b>
3.1	FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL .....	44
3.2	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	45
<b>3.2.1</b>	<b>Recepção e Pet Shop.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Consultórios.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Sala de ultrassom e laudos .....</b>	<b>46</b>
<b>3.2.4</b>	<b>Sala de Raio-X .....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.5</b>	<b>Pátio/Ambulatório .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2.6</b>	<b>Almoxarifado .....</b>	<b>49</b>
<b>3.2.7</b>	<b>Internação.....</b>	<b>49</b>
<b>3.2.8</b>	<b>Sala de emergência .....</b>	<b>51</b>
<b>3.2.9</b>	<b>Bloco cirúrgico.....</b>	<b>52</b>
<b>3.2.10</b>	<b>Laboratório de patologia clínica .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.11</b>	<b>Salas do administrativo .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.12</b>	<b>Refeitório .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.13</b>	<b>Área externa .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.14</b>	<b>Casa trainees.....</b>	<b>53</b>
3.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	53
3.4	CASUÍSTICA .....	55

<b>3.4.1</b>	<b>Casuística clínica médica .....</b>	<b>55</b>
3.4.1.1	SISTEMA TEGUMENTAR.....	58
3.4.1.2	SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO .....	59
3.4.1.3	SISTEMA CARDIOVASCULAR.....	60
3.4.1.4	SISTEMA HEMATOPOIÉTICO .....	60
3.4.1.5	SISTEMA URINÁRIO .....	61
3.4.1.6	SISTEMA REPRODUTOR.....	62
3.4.1.7	SISTEMA GASTROINTESTINAL .....	62
3.4.1.8	SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	63
3.4.1.9	SISTEMA ENDÓCRINO.....	64
3.4.1.10	SISTEMA NERVOSO .....	64
3.4.1.11	SISTEMA VISUAL .....	65
<b>3.4.2</b>	<b>Casuística clínica cirúrgica .....</b>	<b>65</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A décima e última fase da faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) compreende o Estágio Curricular Obrigatório, no qual o aluno/estagiário escolhe alguma unidade de ensino, empresa, instituto de pesquisa, entre outros, para realizar o acompanhamento de um Médico(a) Veterinário(a) supervisor na subárea desejada. O Estágio curricular vem como meio de firmar o aprendizado visto durante toda graduação, e mostrar ao aluno as aplicabilidades no dia-a-dia dentro do mercado de trabalho. A carga horária requerida pela UFSC nessa fase final é de 540 horas aulas/450 horas.

A área escolhida para realização do estágio final foi a clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais. Os locais de escolha foram: Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade São José e Hospital Veterinário Stolf, em Lages. O período de estágio supervisionado foi cumprido sob orientação da Professora Doutora Marcy Lancia Pereira.

O primeiro período de estágio foi realizado no Hospital Veterinário Santa Vida, onde foi cumprida carga horária de 40 horas semanais de 01 de fevereiro até 26 de março de 2021, sob a supervisão da médica veterinária Juliana Küster, totalizando 320 horas. O segundo período de estágio foi realizado no Hospital Veterinário Stolf, onde foi cumprida carga horária de 30 horas semanais de 29 de março até 07 de maio de 2021, sob supervisão do médico veterinário Luiz Caian Stolf, totalizando 180 horas.

O presente relatório tem como objetivo descrever o período de estágio supervisionado nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, desde a descrição da estrutura dos locais escolhidos, do funcionamento dos hospitais, bem como as atividades realizadas pela estagiária e a casuística acompanhada em cada local.

## **2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade São José**

O Hospital Veterinário Santa Vida nasceu da fusão de dois hospitais veterinários, o Hospital Veterinário Pet Stop e o Hospital Veterinário Vivá. A unidade de São José é localizada na Rua Adhemar da Silva, número 668, no bairro Kobrasol. As demais unidades estão localizadas na cidade de Palhoça (duas unidades) e na cidade de Florianópolis (duas unidades), totalizando um total de cinco unidades.

Em São José, há atendimento de plantão 24 horas. Trabalham um total de trinta e oito funcionários, sendo: cinco recepcionistas, seis de banho e tosa, três no administrativo, cinco auxiliares veterinários e dezenove médicos veterinários, sendo destes dez fixos da unidade e nove volantes entre todas as unidades Santa Vida. Os médicos veterinários fixos da unidade São José se dividem entre: o corpo clínico contando com seis profissionais, o corpo cirúrgico contando com uma cirurgiã e uma anestesista, além de um responsável pela parte de imagem (ultrassom e radiografia) e, por fim, uma patologista clínica. Atuam também de forma volante profissionais especialistas na área de oncologia, oftalmologia, dermatologia, cardiologia, gastroenterologia, fisioterapia, nutrição, neurologia e endocrinologia.

### **2.1 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL**

O funcionamento do hospital Santa Vida é 24 horas, tendo revezamento de médicos veterinários durante o período do dia e realizando plantões na parte da noite. O horário de funcionamento normal vai das 8 às 20 horas, e o horário de plantão vai das 20 às 8 horas.

A maioria dos atendimentos são realizados conforme horário marcado, entretanto também são atendidos pacientes conforme ordem de chegada, sempre priorizando as consultas agendadas. Exceto as situações emergenciais, as quais são sempre prioridade no atendimento.

Os pacientes de casos cirúrgicos eletivos normalmente chegam pela manhã para realização de exames de sangue e eletrocardiograma pré-cirúrgico e durante o decorrer do dia é montado o cronograma dos procedimentos cirúrgicos. Exames de imagem também tendem a ser feitos com hora marcada ou de acordo com a disponibilidade da médica veterinária responsável.

## 2.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

### 2.2.1 Recepção, Pet Shop e sala de espera

A recepção do hospital se divide na área de Pet Shop e na área de sala de espera para os atendimentos. Ao adentrar a recepção do hospital, logo à frente há uma bancada para recebimento dos pacientes e seus tutores para as consultas. A direita dessa bancada temos a sala de espera, onde os clientes podem aguardar até o início do atendimento, e a esquerda da recepção há a parte de Pet Shop, com diversos produtos destinados aos animais de companhia convencional, além de possuir uma bancada específica para recebimento dos animais que vão para banho e tosa.

Além da sala de espera, o hospital possui outro espaço de espera aos atendimentos reservado para felinos, sendo mais privado, reservado e calmo de forma a evitar estresse excessivo para a espécie.

**Figura 1** - Pet Shop e Recepção do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José.  
A – Sala de espera; B – Área de Pet Shop e, à direita da imagem, bancada para recebimento dos animais para banho e tosa; C – Sala de espera específica para felinos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 2.2.2 Consultórios

Ao passar pela sala de espera, o hospital possui um corredor, onde há uma balança para pesagem dos animais. Nesse corredor localizam-se quatro consultórios, além de uma sala para vacinação e uma sala de ultrassom. Dos quatro consultórios, um é específico para recebimento dos felinos, localizado ao lado da sala de espera própria para os mesmos. Os demais consultórios são destinados ao recebimento dos caninos e se dispõem um ao lado do outro pelo corredor, juntamente com a sala de ultrassom.

**Figura 2** - Consultório específico para felinos do Hospital Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José.  
A – Mesa e bancadas para atendimento clínico; B – Mesa para exame físico e prateleiras para enriquecimento ambiental para felinos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

**Figura 3** - Consultórios do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José.  
A – Sala de vacinas; B – Consultório 1.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Cada consultório possui: ambiente climatizado, uma escrivaninha com computador e cadeiras para o atendimento clínico com o tutor, uma mesa para avaliação física do animal e uma bancada possuindo pia com torneira. Dos utensílios dispostos sobre a bancada, temos: materiais de antissepsia e desinfecção (álcool, desinfetante e papel toalha) e caixa coletora de perfurocortantes. Dentro da bancada encontramos materiais utilizados em alguns atendimentos, como: gazes, algodão, tubos e/ou potes de coleta de material biológico, termômetros, otoscópio, seringas e agulhas. Além desses, também ficam disponíveis carteiras de vacinação e pastas para papéis de receituário.

No consultório dos felinos encontramos um ambiente com prateleiras específicas com finalidade de enriquecimento ambiental para a espécie, além de balança para pesagem dos mesmos. Na sala de vacinas também há disposição de balança para pesagem de animais menores, além de disposição de uma geladeira.

### 2.2.3 Sala de ultrassom

A sala de ultrassom também é climatizada, e nela encontramos uma mesa para posicionamento do animal, juntamente com uma calha, o próprio aparelho de ultrassom e cadeira para o(a) médico(a) veterinário(a) realizar o exame. Nessa sala também encontramos uma bancada onde estão presentes: agulhas e seringas para coleta de material biológico, luvas, álcool, desinfetante, papel toalha, máquina de tosa e gel de ultrassom.

**Figura 4** - Sala de ultrassom do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol, São José.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 2.2.4 Sala de Raio-X

A sala de Raio-X fica ao final do corredor dos consultórios, ao lado da sala de discussão e diagnóstico dos médicos veterinários, e nela encontramos o próprio aparelho de raio X, o processador da imagem e uma escrivaninha com um computador para visualização da imagem radiográfica, realização do cadastro do paciente e laudos.

**Figura 5** - Aparelho de raio-X do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

### 2.2.5 Sala de discussão e diagnósticos

Neste ambiente ficam dispostos livros, computadores, cadeiras e impressora. É um local destinado aos(as) médicos(as) veterinários(as) para realização de receituários, impressão de documentos, além de estudos e discussão dos casos entre os mesmos.

A partir desse ambiente, temos entrada para o internamento dos felinos, entrada para o bloco cirúrgico, área ambulatorial e para o dormitório.

### 2.2.6 Dormitório

O hospital dispõe de um quarto com cama para médicos(as) veterinários(as) repousarem. Esse fica anexo a sala de discussão e diagnósticos.



### 2.2.7 Ambulatório

A área ambulatorial é ampla, com uma mesa no centro para realização dos procedimentos. A mesa acompanha estantes e gavetas, onde ficam organizados: materiais para coleta de material biológico (seringas, agulhas, tubos de coleta, lâminas, swabes e potes com formol), caixas com medicamentos e instrumentos de fácil acesso (tesouras para retirada de pontos, cortador de unhas para animais, martelo de reflexos, colírios oftálmicos, pinças, porta agulhas e agulha com fios cirúrgicos), materiais de emergência (laringoscópio, sondas orotraqueais e ambu), além de sondas nasogástricas e uretrais de diversos tamanhos, focinheiras, esparadrapos, luvas, cateteres de diversos tamanhos, equipos, torneiras de três vias, adaptador prn plug, materiais para antisepsia e desinfecção (álcool, desinfetante, água oxigenada, clorexidina e soro fisiológico), entre outros.

Também há disposição de uma segunda mesa vazada com uma grade para escoamento de líquidos, onde é possível realizar procedimentos com maior evasão de fluídos. Juntamente com essa segunda mesa há um chuveirinho. Entre as mesas também se encontra pia e sabonete para higienização das mãos.

**Figura 6** - Ambulatório do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.  
A – Mesa ao centro da área ambulatorial; B – Área de terapia semi-intensiva.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Nesse ambiente também encontramos bancada, com portas e gavetas onde ficam: medicações injetáveis, medicações orais, caixa coletora de perfurocortantes, talas, soros (ringer lactato, solução fisiológica, manitol, metronidazol, entre outros), outros tamanhos de focinheiras e outros materiais de uso interno. Também há suporte para soro nesse ambiente, além de lixeiras disponíveis.

O ambulatório possui um segundo espaço onde ficam dois berços e uma incubadora para pacientes que necessitam de tratamento mais intensivo. Nesse local também fica disposto um concentrador de oxigênio móvel.

Nesse ambiente também há um lavabo. A partir do ambulatório temos entrada para o bloco cirúrgico, internamento de cães e internamento infecto-contagioso.

### 2.2.8 Bloco cirúrgico

O hospital possui 2 blocos cirúrgicos, sendo um considerado “sujo” e outro “limpo”, ou seja, procedimentos cirúrgicos mais contaminantes, como profilaxias orais ou endoscopias, são realizadas no bloco sujo, enquanto os demais procedimentos cirúrgicos ocorrem no bloco limpo, considerado este um ambiente totalmente estéril.

O bloco cirúrgico tem entrada tanto pela sala de discussão e diagnósticos quanto pelo ambulatório. Ao entrar pelo ambulatório, há um espaço com bancada, a qual é usada para preparação do animal, e embaixo da mesma há uma baia isolada para início do protocolo anestésico. Nesse ambiente também encontramos armários para armazenamento de materiais cirúrgicos já estéreis, além de pia com torneira e material de limpeza e antissepsia.

**Figura 7** - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

A – Bloco “limpo”; B – Bloco “sujo”.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Ambos os blocos cirúrgicos são climatizados e possuem mesa para procedimento com colchões térmicos. Também possuem nichos e/ou prateleiras para aparelhagem anestésica, para

materiais de antissepsia e desinfecção do paciente, para seringas e agulhas de diversos tamanhos, para alguns fármacos anestésicos e anestésicos de emergência, para caixa coletora de perfurocortantes, entre outros materiais, como: esparadrapos, gazes, fita micropore e solução antisséptica. Esses ambientes também possuem lixeiras disponíveis.

No bloco “limpo” ainda temos o foco de luz e alguns armários dispostos para armazenagem de materiais necessários durante procedimentos cirúrgicos, como fios agulhados, bisturis, potes com formol para coleta de material biológico, entre outros.

### **2.2.9 Internação**

A área de internamento é dividida em três áreas. O internamento de cães, o internamento dos gatos e internamento destinado àqueles pacientes com doenças infectocontagiosas. O internamento destinado aos caninos dispõe de dezessete baias, sendo dez menores, cinco médias e uma grande. Já o gatil possui seis baias, sendo quatro pequenas e duas médias. E por fim, o local de internamento de infectocontagiosos dispõe de seis baias, sendo quatro pequenas e duas médias. Há um total de cinco bombas de infusão disponíveis para todos os internamentos.

No internamento dos cães, além das baias, há uma geladeira para medicações, mangueira com saída de água para higienização e limpeza das baias, além de amônia e disposição de uma lixeira. Nessa área também há uma escrivaninha com computador, para auxiliar os enfermeiros veterinários e estagiários com os horários das medicações e aferições de parâmetros físicos dos pacientes internados. Também ficam sobre a mesa alguns blocos de requisições de exames a serem preenchidos quando necessário.

No gatil há armários que contêm caixas de areia, areia, tapetes higiênicos e colares elizabetanos. Também há disposição de uma pia com torneira, lixeira, além de gazes, algodão, álcool, seringas e agulhas para pequenos procedimentos.

No internamento dedicado àqueles com afecções infectocontagiosas, também há uma mesa para exame físico ou outros procedimentos necessários, além de pia com torneira, papel toalha e lixeira.

**Figura 8** - Internamento do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.  
 A – Internamento destinado aos felinos; B – Internamento destinado aos doentes infecto-contagiosos; C – Internamento destinado aos caninos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 2.2.10 Área externa

A área externa é um local amplo, o qual possui acesso pela área de internamento dos caninos, e também faz ligação para a área de banho e tosa e o refeitório. Esse ambiente é utilizado para passeios dos pacientes que ficam internados por períodos mais prolongados.

A área externa também possui local com diversas estantes, onde de um lado ficam armazenados objetos de uso para os animais que estão no internamento, como: colares elizabetanos, potes para alimentação, ração, toalhas, mantas, tapetes higiênicos e bolsas de água quente. Do outro lado ficam armazenados produtos de higiene e limpeza do ambiente hospitalar, além de cesto para mantas sujas, máquina de lavar e secadora de roupa.

### 2.2.11 Refeitório

Área comum para alimentação dos funcionários. Dispõe de mesa, geladeira, micro-ondas, bebedouro e armários para pertences de cozinha. Também possui armários para armazenamento dos pertences da equipe.

### 2.2.12 Laboratório de patologia clínica (LabVet)

Este fica localizado no segundo andar do hospital. É uma empresa terceirizada, chamada LabVet, administrada e gerenciada pela médica veterinária patologista clínica.

Todas as amostras de material biológico dos pacientes do hospital são enviadas para o LabVet, e aqui tudo é analisado. Alguns dos exames realizados no laboratório são: hemograma, urinálise, bioquímicos, coproparasitológico, pesquisa de hemoparasitas e cultura e antibiograma.

**Figura 9** - LabVet - Laboratório de patologia clínica localizado no Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 2.2.13 Salas extras

No segundo andar do hospital, acima da área de banho e tosa, além do laboratório de patologia, também estão presentes: sala de reunião, sala do financeiro, sala dos administradores e alguns armários para armazenamento de itens hospitalares.

### 2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O horário de realização do estágio foi combinado para entrada às 9 horas e saída às 18 horas, com uma hora de intervalo. Foram solicitados jalecos ou pijamas cirúrgicos como vestimenta. Nesse período a estagiária tinha liberdade de escolher qual atividade acompanhar: atendimento clínico, procedimentos cirúrgicos, exames de imagem ou internamento. E sempre que solicitado ajuda com algum animal, era movida a contribuir.

Durante as consultas, a estagiária acompanhava todo o atendimento clínico, auxiliando na contenção do animal para o exame físico, se requerido, e também buscando materiais solicitados, se necessários. Também era realizada limpeza da mesa do exame físico, após cada paciente. Em caso de dúvidas, eram esclarecidas e debatidas após o término do atendimento.

Na área ambulatorial, a estagiária auxiliava na contenção dos animais e por vezes realizava a coleta de exames biológicos. Também preenchia as requisições de exames e levava até o laboratório de patologia clínica. Nos casos de internação do paciente, a estagiária auxiliava na contenção para acesso venoso do paciente, e por vezes realizava o acesso também. Era requerido aos estagiários a aferição dos parâmetros físicos do paciente e acomodação do animal nas baias, além de estabelecimento da fluidoterapia na bomba de infusão.

A estagiária auxiliava no horário de aplicação de medicações, puxando as mesmas e por vezes aplicando-as. Também auxiliava na limpeza dos pacientes internados e das suas baias, além de ficar atento a limpeza de feridas, conferência dos acessos venosos, dos equipos e oferecimento de alimentação adequada aos pacientes nos horários estabelecidos.

No acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos, a estagiária auxiliava na aplicação da medicação pré-anestésica (MPA) do paciente, aplicando ou ajudando a conter o animal. Auxiliava na contenção para/ou realizava a tricotomia e o acesso venoso do paciente, caso não estivesse acessado ainda. Para adentrar a sala de cirurgia era necessário paramentação mínima (toucas e propés). Quando requerido pela anestesista, auxiliava na intubação, e por vezes realizava a mesma. Houve algumas cirurgias em que a estagiária atuou como auxiliar do cirurgião, se não, acompanhava todo procedimento e atuava como volante buscando medicações e outros instrumentos necessários, caso solicitados.

No período pós-cirúrgico, a estagiária auxiliava na organização do bloco cirúrgico e organizava uma baia para receber o animal de pós-operatório. Se necessário, levava o paciente até a área de banho e tosa para secagem dos pelos (em casos de profilaxias dentárias).

Acompanhava o paciente no período de pós-operatório e esquentava bolsas de água, se necessário.

Também foram acompanhados diversos exames de imagem, como ultrassonografia, radiografia, ecocardiografia, além do exame de eletrocardiograma. A estagiária auxiliava na contenção para realização desses exames.

## 2.4 CASUÍSTICA

Para melhor entendimento da casuística acompanhada no Hospital Veterinário Santa Vida, será demonstrado em forma de gráficos e tabelas, divididos em clínica médica de pequenos animais e clínica cirúrgica de pequenos animais.

### 2.4.1 Casuística clínica médica

Durante a permanência da estagiária no hospital, foram acompanhados cento e vinte e três pacientes na área de clínica médica e de internamento. A Tabela 1 nos mostra que a maioria dos animais atendidos foram da espécie canina (78%), sendo 53 fêmeas e 43 machos. Já dentre os felinos (22%) foram atendidos nove fêmeas e dezoito machos. As fêmeas atendidas representam 50,4% e os machos 49,6%.

**Tabela 1** – Pacientes acompanhados na parte de clínica médica, separados por espécie e sexo, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ESPÉCIE/SEXO</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Canino	53	43	96	78%
Felino	9	18	27	22%
<b>TOTAL</b>	<b>62</b> (50,4%)	<b>61</b> (49,6%)	<b>123</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As Tabelas 2 e 3 representam o número de pacientes caninos e felinos, respectivamente, separados por raças. Em ambas as espécies os Sem Raça Definida (SRD) foram os mais prevalentes (19,8% dentre os cães e 74,1% dentre os gatos). Depois desses, os caninos que mais buscaram atendimento clínico veterinário, foram Lhasa Apso (12,5%) e Yorkshire Terrier (12,5%), seguidos do Poodle (10,4%) e Pinscher (9,4%). Os felinos de segunda maior prevalência foram os Persas (11,1%), seguidos dos Siameses (7,4%) e Sphynxs (7,4%).

**Tabela 2** - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>RAÇAS DE CANINOS</b>	<b>Nº de pacientes</b>	<b>%</b>
American Staffordshire Terrier	1	1,0%
American Bully	1	1,0%
Border Collie	1	1,0%
Boston Terrier	1	1,0%
Buldogue Francês	5	5,2%
Buldogue Inglês	3	3,1%
Chihuahua	2	2,0%
Dachshund	1	1,0%
Golden Retriever	1	1,0%
Labrador Retriever	1	1,0%
Lhasa Apso	12	12,5%
Maltês	1	1,0%
Pitbull	3	3,1%
Poodle	10	10,4%
Pug	4	4,2%
Pinscher	9	9,4%
São Bernardo	1	1,0%
Schnauzer	2	2,1%
SRD	19	19,8%
ShihTzu	6	6,3%
Yorkshire Terrier	12	12,5%
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

**Tabela 3** - Pacientes da espécie felina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>RAÇAS DE FELINOS</b>	<b>Nº de pacientes</b>	<b>%</b>
Siamês	2	7,4%
Sphynx	2	7,4%
SRD	20	74,1%
Persa	3	11,1%
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

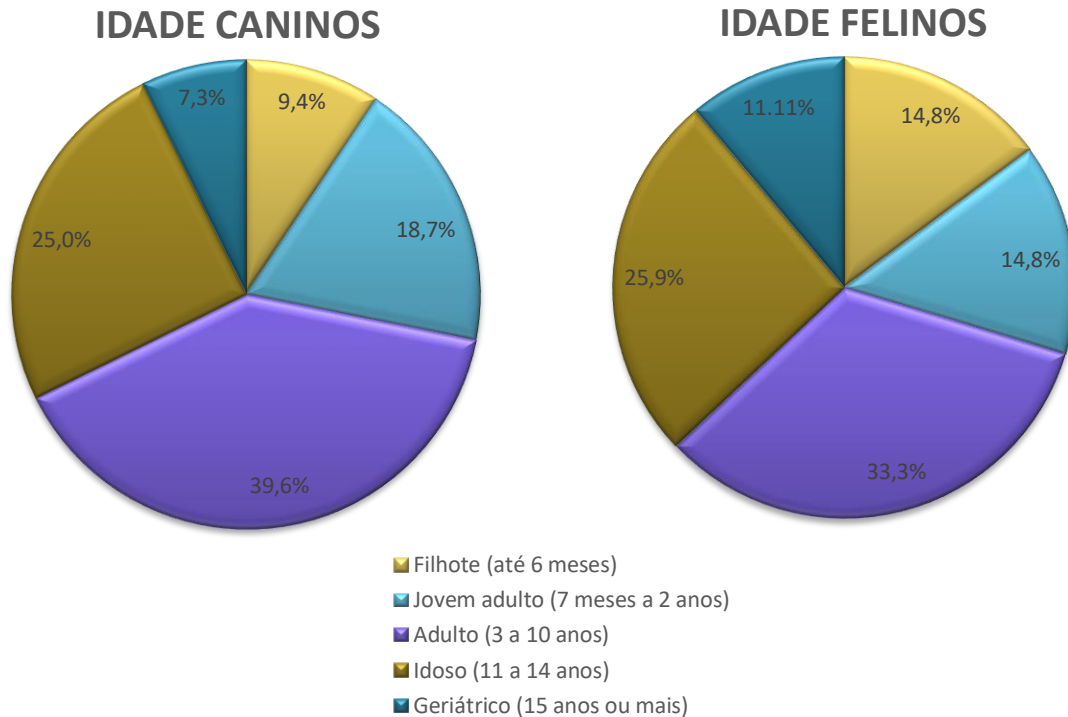
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Em relação a faixa etária dos pacientes, a maioria eram cães adultos (39,6%), seguidos pelos idosos (25%) e jovens adultos (18,7%), como demonstrado na Figura 10. Os felinos,



igualmente aos caninos, a maioria que buscou atendimento clínico foram gatos adultos (33,3%), seguidos dos idosos (25,9%) e jovens adultos (14,8%).

**Figura 10** - Pacientes da espécie canina e felina acompanhados na clínica médica, separados por faixa etária, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

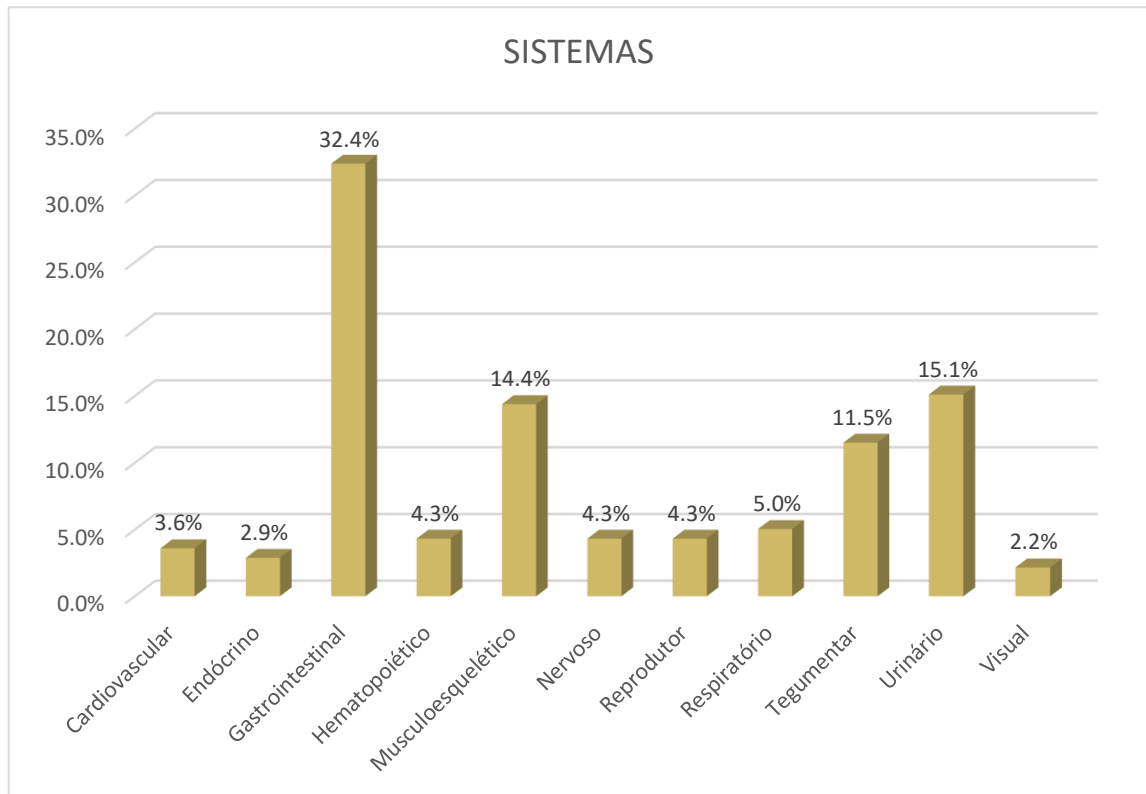


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A casuística das afecções apresentadas na clínica médica do Hospital Veterinário Santa Vida foi dividida por sistemas acometidos (Figura 11), sendo eles: cardiovascular, endócrino, gastrointestinal, hematopoiético, musculoesquelético, nervoso, visual, urinário, reprodutor, respiratório e tegumentar. Ao total foram 139 enfermidades diagnosticadas, sendo 107 em caninos e 32 em felinos. O número de diagnósticos apresentou discrepância em relação ao número de pacientes atendidos, visto que alguns animais apresentaram mais de uma afecção.

O sistema mais acometido foi o gastrointestinal (32,4%), seguido dos sistemas urinário (15,1%), musculoesquelético (14,4%) e tegumentar (11,5%). As doenças infecto-contagiosas estão presentes na distribuição entre os sistemas em que elas mais acometem, todas demarcadas pela cor vermelha. Outras porcentagens podem ser vistas na Figura 11 a seguir.

**Figura 11** - Sistemas acometidos em porcentagem de afecções apresentadas na clínica médica, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

#### 2.4.1.1 SISTEMA TEGUMENTAR

Dezesseis animais vieram à clínica apresentando distúrbios dermatológicos, representando 11,5% da casuística total. A disfunção de maior prevalência foi a otite (12,5% e 6,3%), como visualizado na Tabela 5.

**Tabela 4** - Número de casos referentes ao sistema tegumentar na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Abcesso	2	-	2	12,5%
Atopia	1	-	1	6,3%
Carcinoma auricular	-	1	1	6,3%
Carcinoma de Células Escamosas – CCE	-	1	1	6,3%
Cisto sebáceo	1	-	1	6,3%
Hemangiossarcoma cutâneo	1	-	1	6,3%
Histiocitoma	1	-	1	6,3%
Pioderma secundária	1	-	1	6,3%
Lesão fúngica a esclarecer	-	1	1	6,3%
Mastocitoma	1	-	1	6,3%
Mííase	-	1	1	6,3%
Otite por <i>Malassezia</i>	1	-	1	6,3%
Otite	2	-	2	12,5%
Hipersensibilidade alimentar	1	-	1	6,3%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Dos três casos acompanhados e diagnosticados com otite, apenas um foi feito swab otológico e por meio da avaliação citológica foi constatado a presença do agente *Malassezia pachydermatis*. Já os diagnósticos dos demais foram realizados com base na clínica observada. A *Malassezia pachydermatis* faz parte da microbiota tegumentar e se manifesta quando ocorrem alterações no microambiente da pele, como por exemplo, aumento da umidade e temperatura local (NOBRE, 1998). Segundo De Oliveira et al. (2012), a presença de prurido, mau cheiro e secreção no conduto auditivo são os principais sinais observados ao exame clínico, além de eritema, meneio cefálico e desconforto à manipulação. Todos sinais apresentados pelos animais em questão.

#### 2.4.1.2 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

A Tabela 6 nos mostra um total de dezenove enfermidades, representando 14,4% dos casos acompanhados na rotina clínica. As afecções mais vistas foram as artroses (25%) e os traumas ocorridos por quedas ou esmagamento dos animais (25%). Esse último geralmente ocasionado por quedas de desníveis, como em escadas ou camas, ou ainda por esmagamento

dos pets contra porta ou portões, porém em nenhum dos cinco casos atendidos houve rompimento muscular ou tecidual, fraturas ou luxações.

**Tabela 5** - Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Acidente ofídico	1	-	1	5%
Artrose	5	-	5	25%
Displasia coxofemoral	1	-	1	5%
Espondilite anquilosante	1	-	1	5%
Fratura óssea	3	1	4	20%
Luxação de patela	2	-	2	10%
Osteossarcoma a esclarecer	1	-	1	5%
Trauma por queda ou esmagamento	4	1	5	25%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A doença articular degenerativa ou artrose é uma afecção crônica, não infecciosa e que acomete a cartilagem de articulações sinoviais. Está relacionada principalmente com o excesso de peso sobre articulações saudáveis ou a resposta a outras patologias que causam a instabilidade articular (MONTANHA, 2013). Dos cinco pacientes acometidos, a maioria apresentava sobrepeso, além de sinais como a dor ao toque articular e limitação dos movimentos. O diagnóstico se deu baseado na sintomatologia dos animais, também concordando com Montanha (2013), o qual aponta que o diagnóstico pode ser realizado com base em anamnese e exame clínico, dependendo do bom conhecimento anatômico e funcional dos componentes articulares, e pode ser confirmado com exames radiográficos. Nesses casos não foi realizado o exame complementar, sendo realizado o diagnóstico apenas com base na clínica apresentada pelos pacientes.

#### 2.4.1.3 SISTEMA CARDIOVASCULAR

Os diagnósticos para este sistema (Tabela 7) foram apenas presuntivos e acometeram 3,6% dos pacientes vindos à clínica. Houve dois casos acompanhados, os quais apresentaram achados no exame radiográfico de cardiomegalia (40%). Um deles não foi investigado a fundo, e o segundo caso apresentava sinais de disfunção cardíaca (tosse com piora após exercício

físico), também entrando na estatística de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) a esclarecer (60%) juntamente com outros dois pacientes.

**Tabela 6** - Número de casos referentes ao sistema cardiovascular na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Cardiomegalia a esclarecer	2	-	2	40%
Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) a esclarecer	3	-	3	60%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A ICC se dá pela incapacidade do coração de ejetar sangue adequadamente e/ou ter enchimento ventricular inadequado. As causas mais comuns, nos caninos, são regurgitação mitral associada a alguma enfermidade valvular crônica e a miocardiopatia dilatada. Os animais que possuem essa enfermidade apresentam débito cardíaco reduzido e subsequentemente hipotensão arterial, principalmente durante exercício físico ou estresse, porém pacientes mais graves tendem a apresentar o débito reduzido até em repouso (DOS SANTOS JÚNIOR et al., 2007). Dentre os demais pacientes com clínica de ICC, um deles chegou em estado de hipotensão severa, levando ao óbito do mesmo. E o terceiro caso foi apresentado a clínica com sinais de arritmia cardíaca, caquexia, cansaço extremo, dispneia, ascite e ausculta pulmonar crepitante. Sinais que concordam com o relato de Santos Júnior (2007), sendo outros possíveis a tosse, síncope e azotemia pré-renal.

#### 2.4.1.4 SISTEMA HEMATOPOIÉTICO

Alguns distúrbios hematológicos estiveram presentes na clínica de alguns pacientes, sendo eles representados por 4,3% da casuística. Dois animais apresentaram trombocitopenia e outros dois cursaram com anemia, ambos sem diagnóstico final de causa (Tabela 8). Também houve dois casos, um de anemia e um de trombocitopenia imunomediadas, os quais foram tratados com imunossupressores.

**Tabela 7** - Número de casos referentes ao sistema hematopoiético na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Anemia a esclarecer	2	-	1	33,3%
Anemia hemolítica imunomediada	1	-	1	16,7%
Trombocitopenia imunomediada	1	-	1	16,7%
Trombocitopenia a esclarecer	1	1	2	33,3%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

#### 2.4.1.5 SISTEMA URINÁRIO

Visualizamos destaque para a espécie felina, totalizando 12 diagnósticos finais, enquanto para os caninos deu-se por nove (Tabela 9), representando uma casuística de 15,1% animais acometidos por esse sistema. A enfermidade de prevalência foi a Doença Renal Crônica (47,6%) para ambas as espécies, seguido das cistites (23,8%).

**Tabela 8** - Número de casos referentes ao sistema urinário na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Cistite	2	3	5	23,8%
Displasia renal	1	-	1	4,8%
Doença Renal Policística – PKD	-	2	2	9,5%
Doença renal crônica – DRC	4	6	10	47,6%
Insuficiência Renal Aguda – IRA	2	-	2	9,5%
Doença do Trato Urinário Inferior Felino – DTUIF	-	1	1	4,8%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A DRC é bastante presente na rotina clínica de cães e gatos, caracterizada por ser progressiva e causar lesões irreversíveis aos rins. Essa afecção pode levar a falência renal e inclusive comprometimento da capacidade funcional de outros órgãos, visto que ocorrem distúrbios na função de manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, ácido-básico e hormonal. A sintomatologia normalmente se manifesta após mais de 75% de comprometimento renal,

iniciando com sinais de uremia variando a intensidade para cada paciente. Exames complementares como o hemograma, bioquímicos séricos e urinálise auxiliam na definição do grau em que essa patologia se encontra e qual a melhor terapêutica a ser adotada (ANDRE, 2010).

A displasia renal acometeu canino filhote apresentando clínica de anorexia, vômito e diarreia, além de exames bioquímicos e ultrassom renal alterados. O diagnóstico é confirmado por meio de exame histopatológico, porém o exame ultrassonográfico em conjunto da sintomatologia clínica e anamnese, pode indicar a existência dessa enfermidade (RAMOS, 2020), visto que é uma doença de caráter congênito acometendo animais muito jovens. O prognóstico é variável, entretanto a maioria dos animais vem a óbito em alguns meses (GRANJA, 2018). O paciente em questão veio a falecer em menos de um mês.

#### 2.4.1.6 SISTEMA REPRODUTOR

Retratando 4,3% da casuística total, foram sete enfermidades diagnosticadas, sendo seis acometendo o sistema reprodutor feminino enquanto apenas um macho foi afetado, todos da espécie canina (Tabela 10). As neoplasias mamárias (50%) tiveram maior prevalência, representando metade dos casos apresentados.

**Tabela 9** - Número de casos referentes ao sistema reprodutor na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Neoplasia mamária	3	-	3	50%
Criptorquida bilateral	1	-	1	16,7%
Eclâmpsia	1	-	1	16,7%
Pseudociese	1	-	1	16,7%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As neoplasias mamárias em cadelas representam aproximadamente 50% dos tumores diagnosticados em cadelas. Geralmente ocorrem em animais adultos a idosos, e 50% dos tumores diagnosticados são de caráter maligno. A pseudociese, afecção também encontrada durante o período de estágio, aumenta as chances de ocorrer o tumor de mama (DE OLIVEIRA, 2003). Dois dos três casos que passaram pela clínica médica foram encaminhados para a clínica cirúrgica para mastectomia, entretanto não foram acompanhados os resultados das biópsias.

Houve um caso de eclâmpsia, o qual foi diagnosticado pelo histórico de gestação recente, clínica de espasticidade dos membros e confirmado pela dosagem de cálcio iônico. Foi realizado tratamento com aplicação de cálcio e subsequente volta dos movimentos. Segundo Pereira (2019), a hipocalcemia puerperal é uma afecção que ocorre esporadicamente em cães e gatos, acometendo os animais no período de parto ou pós-parto. É caracterizada por fraqueza muscular generalizada, tetania e convulsões. Isso ocorre devido à queda dos níveis séricos de cálcio, o qual é todo remanejado para produção de leite neste período de gestação e amamentação.

#### 2.4.1.7 SISTEMA GASTROINTESTINAL

Dentre todos, esse foi o sistema mais acometido, totalizando quarenta e cinco casos, representando 32,8% da casuística total. Dentre as enfermidades, há a presença de três afecções infecto-contagiosas, demarcadas em vermelho (Tabela 11).

A maior prevalência foram as gastrites (18%), pancreatites (16%) e hepatopatias (16%). Dentre as hepatopatias foram sugeridas pelo exame de imagem: colédoco, colangiohepatite, neoplasia ou processo infeccioso difuso, nodulações ou tumorações difusas e cisto hepático de cinco centímetros.



**Tabela 10** - Número de casos referentes ao sistema gastrointestinal na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Colite	2	-	2	4%
<b>Coronavirose</b>	-	2	2	4%
Doença periodontal	1	1	2	4%
Duodenite	1	-	1	2%
Enterite	1	-	1	2%
Esplenomegalia	1	-	1	2%
Gastrite	7	1	8	18%
Gastrite linfoplasmocitária crônica	1	-	1	2%
Gastroenterite	2	1	3	7%
<b>Giardíase</b>	1	-	1	2%
Hepatopatia a esclarecer	7	-	7	16%
Intoxicação gástrica	3	-	3	7%
Megacólon	1	2	3	7%
Pancreatite	6	1	7	16%
<b>Parvovirose</b>	1	-	1	2%
Peritonite	2	-	2	4%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>8</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A gastrite linfoplasmocitária crônica foi diagnosticada com o exame de endoscopia digestiva alta e biópsia com avaliação histopatológica. O paciente apresentava episódios de vômitos intermitentes. Segundo Coelho (2014), essa enfermidade é caracterizada por uma reação inflamatória e/ou imunológica a antígenos, microrganismos e/ou alimentos. Os pacientes acometidos apresentam sinais de vômitos crônicos de aspecto e intensidade variável devido ao infiltrado de células inflamatórias (linfócitos, plasmócitos e neutrófilos) na mucosa gástrica. O tratamento é baseado em dietas hipoalergênicas, com pouca fibra e pouca gordura, associadas ou não a corticosteroides.

#### 2.4.1.8 SISTEMA RESPIRATÓRIO

Este sistema representa 5% dos casos acompanhados (Tabela 12). Entre os caninos, a doença de maior prevalência foi a condromalácia traqueal (28,6%), já entre os felinos a predominância foi de casos de linfoma mediastínico (28,6%).

**Tabela 11** - Número de casos referentes ao sistema respiratório na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Bronquite	-	1	1	14,3%
Condromalácia traqueal	2	-	2	28,6%
Linfoma mediastínico a esclarecer	-	2	2	28,6%
Síndrome braquicefálica	1	-	1	14,3%
Traqueobronquite Infecciosa Canina – TIC	1	-	1	14,3%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Também houve diagnóstico de traqueobronquite infecciosa canina (TIC) em canino que apresentava tosse intermitente e residia com outros quatro cães que apresentavam a mesma sintomatologia. A TIC leva o nome popular de ‘tosse dos canis’ por ter incidência elevada quando ocorre em locais de alta densidade populacional. Os sinais clínicos dependem da etiologia. Os agentes mais comuns são a *Bordetella bronchiseptica* e o vírus da parainfluenza canina, entretanto outros vírus e bactérias podem estar associados. Se o animal se infecta por um único agente, geralmente o curso da doença é brando e autolimitante, contudo, pode vir a se agravar quando houver múltiplos agentes. O diagnóstico é baseado no histórico do animal e na sua resposta ao tratamento, e a principal forma de prevenção é a vacinação (FERNANDES, 2004).

#### 2.4.1.9 SISTEMA ENDÓCRINO

As afecções endócrinas (Tabela 13) representam 2,9% das enfermidades acompanhadas no hospital durante o período de estágio. A síndrome de Cushing, também conhecida como Hiperadrenocorticismo (HAC), teve prevalência sobre as demais afecções representando 50% de todas as doenças endócrinas. As causas podem ser tumores em hipófise ou adrenal, ou ainda por uso indiscriminado de glicocorticoides exógenos. O diagnóstico clínico é feito com base nos sinais clínicos apresentados pelo paciente, e confirmado com testes endócrinos como o teste de supressão com dose baixa de dexametasona ou o teste de estimulação com ACTH (PAULA, 2018). No caso dos pacientes acompanhados, foi utilizado o primeiro teste, e os sinais clínicos apresentados foram abdômen abaulado, polidipsia, polifagia e pelagem afinada, também concordando com a sintomatologia descrita por Paula (2018).

**Tabela 12** - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Cetoacidose Diabética – CAD	1	-	1	25%
Diabetes Mellitus – DM	1	-	1	25%
Hiperadrenocorticismo – HAC	2	-	2	50%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Além da HAC, também houve um diagnóstico de diabetes mellitus (DM) e um diagnóstico de cetoacidose diabética (CAD). A hiperglicemia é a principal característica dessas afecções, ocorrendo pela diminuição ou ausência da produção insulínica ou pela resistência a mesma (MENDONÇA, 2020). Segundo Saragosa (2019), se a DM não for tratada, ocorrerá estímulo à cetogênese hepática e produção excessiva de corpos cetônicos, levando a sua complicação: a CAD. Essa afecção é considerada uma emergência, visto que pode levar a acidose metabólica, desidratação e desequilíbrio eletrolítico grave. O paciente diagnosticado com CAD já se apresentava em estágio de desidratação severa, com fraqueza extrema, emagrecimento progressivo, êmese e diarreia frequentes, cegueira bilateral e anorexia há dois dias e veio a óbito no dia seguinte à entrada na clínica.

#### 2.4.1.10 SISTEMA VISUAL

As consultas acompanhadas pela estagiária com o médico veterinário oftalmologista foram três retornos. Dois caninos e um em felino vieram a clínica para avaliação de recuperação de ceratite ulcerativa, representando 2,2% da casuística do hospital.

#### 2.4.1.11 SISTEMA NERVOSO

Distúrbios nervosos representaram 4,3% da casuística total. Todas as enfermidades se apresentaram apenas uma vez na clínica médica (Tabela 14).

**Tabela 13** - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Botulismo a esclarecer	1	-	1	16,7%
<b>Cinomose</b> a esclarecer	1	-	1	16,7%
Crise epilética	1	-	1	16,7%
Lesão em nervo pudendo	-	1	1	16,7%
Síndrome vestibular periférica	1	-	1	16,7%
Trauma cranioencefálico – TCE	1	-	1	16,7%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Um canino filhote veio à clínica apresentando mioclonia com suspeita de cinomose (16,7%), porém não foi investigado a fundo. Outra enfermidade a qual não foi permitida investigação pelo tutor foi a suspeita de botulismo (16,7%). O animal apresentava-se em paralisia flácida com reflexo de retirada mantido. A lesão em nervo pudendo (16,7%) foi diagnosticada pela incontinência urinária apresentada pelo paciente e concluído pelo exame físico, onde não foi identificado a contração muscular perineal. Também houve diagnóstico de síndrome vestibular periférica (16,7%) secundária a otite interna, o paciente em questão apresentava *heald tilt* e vocalizações. A afecção foi confirmada pelo exame de tomografia computadorizada.

#### **2.4.2 Casuística da clínica cirúrgica**

Durante a permanência da estagiária no hospital, foram acompanhados 79 procedimentos cirúrgicos e procedimentos não cirúrgicos, porém com utilização de anestesia geral. A Tabela 15 nos mostra que a maioria dos pacientes atendidos foram da espécie canina (84,8%), sendo destes quarenta fêmeas e vinte e sete machos. Já dentre os felinos (15,2%) foram atendidos sete fêmeas e cinco machos. As fêmeas atendidas representaram 59,5% e os machos 40,5%.

**Tabela 14** - Pacientes acompanhados na parte de clínica cirúrgica, separados por espécie, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>ESPÉCIE/SEXO</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Caninos	40	27	67	84,8%
Felinos	7	5	12	15,2%
<b>TOTAL</b>	<b>47</b> (59,5%)	<b>32</b> (40,5%)	<b>79</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As tabelas 16 e 17 representam o número de pacientes caninos e felinos, respectivamente, que buscaram atendimento clínico cirúrgico veterinário, separados por raças. Dentre os cães, as raças mais vistas foram os Sem Raça Definida (SRD) representando 24,2%. Seguido das raças Poodle (10,6%) e Yorkshire Terrier (10,6%). Já dentre os felinos, a raça mais presente foi a SRD (83,3%), e também houve atendimento cirúrgico a um gato Exótico (8,3%) e um gato Siamês (8,3%).

**Tabela 15** - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>RAÇAS DE CANINOS</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
American Bully	1	1,5%
Boxer	1	1,5%
Bulldog Francês	3	4,5%
Bulldog Inglês	1	1,5%
Chihuahua	4	6,0%
Chow Chow	1	1,5%
Golden Retriever	1	1,5%
Husky	1	1,5%
Lhasa Apso	4	6,0%
Maltês	1	1,5%
Pinscher	3	4,5%
Pitbull	1	1,5%
Poodle	7	10,4%
Pug	5	7,5%
Sharpei	1	1,5%
Spitz Alemão	3	4,5%
ShihTzu	5	7,5%
Sem Raça Definida – SRD	17	25,4%
Yorkshire Terrier	7	10,4%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

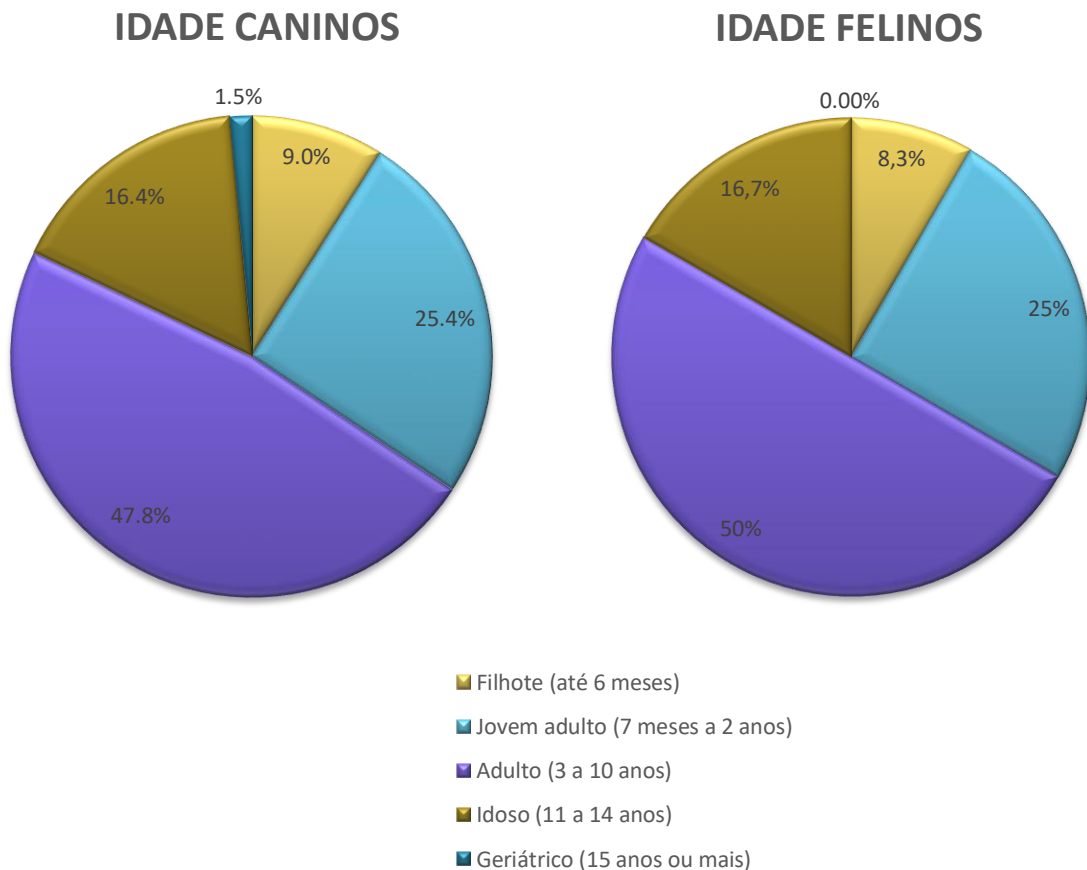
**Tabela 16** - Pacientes da espécie felina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por raça, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>RAÇAS DE FELINOS</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Exótico	1	8,3%
Siamês	1	8,3%
Sem Raça Definida – SRD	10	83,3%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Em relação à faixa etária dos pacientes, a maioria era de cães adultos (47,8%), seguidos dos jovens adultos (25,4%) e idosos (16,4%), como demonstrado na Figura 12. Os felinos, igualmente aos cães, a maioria foram gatos adultos (50%), seguidos dos jovens adultos (25%) e idosos (16,67%).

**Figura 12** - Pacientes da espécie canina e felina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por faixa etária, no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A casuística dos procedimentos cirúrgicos do Hospital Veterinário Santa Vida está representada na Tabela 18. Ao total foram acompanhados cinquenta e cinco casos cirúrgicos, além de outros vinte e quatro procedimentos minimamente invasivos (Tabela 19).

A maior prevalência entre os procedimentos cirúrgicos foi a orquiectomia (16,95%), seguido das ovário-histerectomias - OVH (15,25% + 15,25%) e nodulectomia (14,55%). Entre os demais procedimentos representados na Tabela 19, a maior prevalência foi a realização de profilaxia oral (62,5%), seguido da endoscopia (12,5%).

**Tabela 17** - Procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>PROCEDIMENTO CIRÚRGICO</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Ablação do conduto auditivo	1	1,69%
Biópsia	2	3,39%
Cesárea	5	8,47%
Correção de otohematoma	2	3,39%
Fístula adanal	1	1,69%
Flap conjuntival	1	1,69%
Laparotomia exploratória	1	1,69%
Mastectomia unilateral	4	6,78%
Nodulectomia	8	13,56%
OVH	9	15,25%
OVH terapêutica	9	15,25%
Orquiectomia	10	16,95%
Osteossíntese	3	5,08%
Sepultamento da glândula de 3ª pálpebra	1	1,69%
Uretrostomia permanente	1	1,69%
Vulvoplastia	1	1,69%
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

**Figura 13** - Outros procedimentos envolvendo anestesia geral acompanhados no período de 01/02/2021 a 26/03/2021, no Hospital Santa Vida – Unidade Kobrasol, São José.

<b>PROCEDIMENTO</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Coleta de líquido	1	4,2%
Eletroquimioterapia	2	8,3%
Endoscopia	3	12,5%
Implante de ouro	1	4,2%
Profilaxia oral	15	62,5%
Sonda esofágica	2	8,3%
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### **3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Hospital Veterinário Stolf – Lages**

A antiga Clínica Veterinária Cães e Gatos com funcionamento desde 1991, passou a se chamar Hospital Veterinário Stolf no ano de 2020. O hospital fica localizado no município de Lages, SC, na rua Walmor Ribeiro, 288, bairro Coral.

O atendimento do hospital é 24 horas e possui serviços de: acupuntura, ozonioterapia, fisioterapia, ultrassonografia, radiologia, internamento, oncologia, oftalmologia, endoscopia, eletrocardiografia, ecocardiograma, dermatologia, crioterapia, cirurgia geral, microscopia cirúrgica, ortopedia, cardiologia, anestesiologia, clínica médica e análises clínicas.

Trabalham um total de vinte e quatro funcionários, sendo: doze médicos veterinários, três recepcionistas, três auxiliares veterinários, dois auxiliares de almoxarifado, dois eletricitas e duas administradoras. Os médicos veterinários compreendem em três trainees, duas patologistas clínicas, um responsável pela parte de internamento e seis clínicos e desses clínicos, dois também atuam como cirurgiões.

#### **3.1 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL**

O funcionamento do Hospital Veterinário Stolf é 24 horas, sendo o horário comercial das 7h30 até 19h30 de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h nos sábados e pelo domingo o funcionamento ocorre das 10h às 12h e das 16h às 18h. Nos demais horários é o funcionamento horário plantão que, também inclui feriados, os quais são liderados pelas médicas veterinárias trainees.



Os atendimentos são realizados conforme ordem de chegada ou também podem ser consultas agendadas. Os pacientes junto de seus tutores passam pelo cadastro com os recepcionistas e aguardam atendimento na recepção, exceto emergências, as quais são atendidas imediatamente na sala de emergência. Os procedimentos cirúrgicos são marcados conforme disponibilidade do(a) médico(a) veterinário(a) e do tutor.

## 3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

### 3.2.1 Recepção e Pet Shop

A recepção do hospital veterinário possui bancada ao centro, onde ficam os recepcionistas, para o recebimento e cadastro dos pacientes com seus tutores. Logo ao lado direito ficam algumas poltronas para espera pelo atendimento. Ao lado esquerdo temos há a área de petshop, com diversos produtos destinados aos animais de companhia, como rações, coleiras, camas, produtos de banho e etc.

**Figura 14** - Recepção e Pet Shop do Hospital Veterinário Stolf – Lages.  
A – Área de Pet Shop do HVS; B – Área de espera para atendimentos do HVS.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.2 Consultórios

O hospital possui 4 consultórios, cada um com uma entrada diferente da área de recepção. Ambos os consultórios possuem ambiente climatizado, com mesa e cadeiras para recebimento do tutor e seu paciente, possuindo computador para realização de anamnese e receituários. O quarto consultório é destinado ao atendimento de fisioterapia.

**Figura 15** - Consultórios do Hospital Veterinário Stolf – Lages.  
A – Consultório 1; B – Consultório 2.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Os consultórios também possuem mesa para realização do exame físico do paciente e uma bancada possuindo pia com torneira. Dos utensílios dispostos sobre a bancada, temos: termômetro, algumas pinças, materiais de desinfecção (álcool, desinfetante, sabonete e papel toalha), algodão, gases, caixa coletora de perfurocortantes e lixeiras.

As salas de atendimento também possuem nicho e/ou armários nos quais se encontram livros e alguns materiais de utilização durante consulta, como por exemplo, a caixa oftálmica. Também há telefone e impressora em cada sala. A sala de fisioterapia ainda possui aparelhagem para realização das sessões.

### 3.2.3 Sala de ultrassom e laudos

A sala de ultrassom é composta pelo aparelho, além de mesa dobrável para posicionamento do paciente, e de cadeiras para auxiliar o(a) médico(a) veterinário(a) a realizar o exame. Também é presente nesse ambiente prateleiras onde ficam alguns materiais para auxílio do exame (como luvas, álcool, gel para ultrassom, compressas para limpeza do animal, seringas e agulhas para coleta de material biológico) e também alguns livros.

Esse local também possui dois computadores, um exclusivo para visualização das radiografias realizadas na sala de Raio-X ao lado, e o outro para realização dos laudos ultrassonográficos e radiográficos. Também é presente nessa área: caixa coletora de perfuro cortantes e impressora de imagens radiográficas.

**Figura 16** - Sala de ultrassom e laudos do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.4 Sala de Raio-X

Na sala de Raio-X fica disposto o aparelho e vestimentas adequadas para realização do exame radiológico. Também há neste ambiente mangueira para saída de oxigênio.

**Figura 17** - Aparelho de Raio-X do Hospital Veterinário Stolf – Lages.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.5 Pátio/Ambulatório

A área do pátio é ampla, e ao centro dele encontramos duas mesas para realização de procedimentos ambulatoriais dos pacientes. Ao lado das mesas ficam materiais para auxílio destes procedimentos, como gazes, algodão, esparadrapo, álcool, água oxigenada, iodo povidine, desinfetantes, tesouras, pinças, tricótomo, entre outros. Também fica disposta cesta com alguns medicamentos tópicos e caixa coletora de perfurocortante.

Em volta das mesas há algumas baias para aqueles pacientes não destinados ao internamento, e sim para aqueles que vêm para procedimentos do dia-a-dia, como fisioterapia ou coleta de sangue.

O pátio também é o local que faz ligação dos consultórios com o internamento dos cães, com o internamento infectocontagioso, com o almoxarifado e com as salas administrativas.

**Figura 18** - Área de pátio/ambulatório do Hospital Veterinário Stolf.

A – Mesa 1 pra atendimentos ambulatoriais; B – Mesa 2 para atendimentos ambulatoriais; C – baias na área do pátio.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.6 Almojarifado

Local onde se encontra todos os fármacos utilizados internamente. Também ficam armazenados, seringas, agulhas, soros, equipos, colares elizabetanos, roupas pós-cirúrgicas, vacinas e etc. Também há materiais de limpeza e caixa coletora de perfuro cortantes. Neste local fica a auxiliar de almojarifado, a qual é responsável por anotar e lançar para o sistema tudo que é usado para cada paciente.

**Figura 19** - Almojarifado do Hospital Veterinário Stolf – Lages.  
A e B – Armário e prateleiras dispostos com fármacos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.7 Internação

A internação é dividida em 4 espaços: o internamento dos caninos, felinos, destinado a animais com afecções infecto contagiosas e por fim, uma área de internação para pós-operatório. O primeiro e o terceiro espaços citados são acessados pelo pátio. Já o gatil fica ao lado de um dos consultórios, no corredor do hospital, e por fim, a área de internamento do pós-operatório fica após o gatil, ao lado do bloco cirúrgico.

No internamento dos caninos, felinos e infectocontagiosos há disposição de pia para antissepsia das mãos, com sabonete e papel toalha. Esses locais também dispõe de caixa coletora de perfuro cortantes e armários para armazenamento de medicamentos destinados àqueles que estão internados, além de ração, potes, fraldas higiênicas, esparadrapos, termômetro e material de limpeza e antissepsia (álcool, água oxigenada, iodo povidine, soro fisiológico,

gazes e algodão) Todos os internamentos possuem 3 grandes compartimentos para armazenamento de cobertas limpas, cobertas sujas (que são recolhidas ao final do dia) e o terceiro destinado ao lixo. Estes compartimentos também estão presentes no ambulatório e perto da sala de emergência.

Nos armários do internamento infecto-contagioso encontramos pacotes de aveia utilizados para aquecer os animais hipotérmicos. Neste mesmo ambiente há disposto um micro-ondas para aquecimento dos mesmos. No internamento dos cães há uma geladeira para armazenamento dos alimentos dos internados.

O espaço destinado aos pacientes de pós-operatório contém uma mesa onde se realizam os procedimentos considerados “sujos”, como profilaxias orais e endoscopias. Neste ambiente encontramos estante com os equipamentos necessários utilizados nesses procedimentos citados anteriormente, além de caixa coletora de perfuro cortantes. Também há aparato anestésico e mangueira para saída de oxigênio. Animais de estado mais crítico também são remanejados para baias dessa área, visto que há fármacos de emergência nos armários dessa sala. Também encontramos nesse local caixa contendo cobertas e fraldas, além de estante com alguns materiais para auxílio de exames, como: termômetro, pinças, gazes, algodão, esparadrapos, soros, álcool, iodo povidine, água oxigenada e desinfetante.

**Figura 20** - Internamento do Hospital Veterinário Stolf – Lages.  
A – Internamento dos caninos; B – internamento dos felinos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

**Figura 21** - Área de pós-operatório do Hospital Veterinário Stolf – Lages.

A – Baias para animais de pós-operatório; B – Mesa para realização de procedimentos considerados “sujos” e estante com material de auxílio de procedimentos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.8 Sala de emergência

A sala de emergência tem uma mesa ao centro para o atendimento do paciente, além de soros e equipos já montados a prontidão, máscaras e mangueira de oxigênio, traqueotubos, colchões térmicos, termômetro e fármacos de emergência. Também há caixa coletora de perfuro cortantes e materiais de limpeza e desinfecção como, álcool, algodão, água oxigenada, papel toalha, além de esparadrapos, entre outros.

**Figura 22** - Sala de emergência do Hospital Veterinário Stolf – Lages.

A – Fármacos de emergência à disposição; B – Mesa para atendimento do paciente.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

### 3.2.9 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico é dividido em três ambientes: área de expurgo, área de armazenamento dos materiais estéreis e pia para antissepsia do cirurgião, e por fim o próprio bloco cirúrgico onde se realizam os procedimentos.

Na área de expurgo temos um local onde ficam as autoclaves, pia para limpeza de materiais cirúrgicos, caixa coletora de perfuro cortantes, além de mesa onde há material para embalagem dos materiais estéreis, e armários para armazenamento de alguns desses materiais. Há outro espaço onde ficam máquina de lavar roupas, tanque e secadora de roupas.

O próximo espaço, fica anterior ao bloco cirúrgico, é o local onde se realiza a preparação para entrada no CC. Aqui encontramos pia para antissepsia e armários com materiais cirúrgicos estéreis, além de bancada e lixeiro.

O centro cirúrgico possui mesa ao centro para realização dos procedimentos cirúrgicos, além de outras duas mesas para colocação dos instrumentais cirúrgicos. Possui foco de luz, aparelhagem anestésica, e prateleira para alguns materiais como: fármacos, esparadrapo, micropore, gazes, algodão e laringoscópio.

**Figura 23** - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf – Lages.  
A – Área de antissepsia; B – Bloco cirúrgico.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).



### **3.2.10 Laboratório de patologia clínica**

O Hospital Veterinário Stolf possui laboratório de patologia clínica próprio, onde atuam duas médicas veterinárias. Nesse espaço são analisados os materiais biológicos dos pacientes atendidos. São realizados exames como: hemograma, perfil bioquímico, urinálise, coproparasitológico, pesquisa de hemoparasitas e cultura e antibiograma.

### **3.2.11 Salas do administrativo**

Essas salas ficam anexas ao pátio e são destinadas a parte administrativa da empresa Stolf.

### **3.2.12 Refeitório**

O refeitório fica anexo ao pátio, ao lado da área externa. Área comum para alimentação. Há geladeira, micro-ondas, bebedouro, pia e outros utensílios de cozinha.

Ao lado do refeitório ficam dois banheiros, um feminino e outro masculino.

### **3.2.13 Área externa**

A área externa fica anexa ao pátio e é destinada a passeio dos animais internados.

### **3.2.14 Casa de trainees**

No Hospital Veterinário Stolf há uma casa destinada aos(as) médicos(as) veterinários(as) trainees.

## **3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O horário da estagiária foi combinado para entrada às 13h30 e saída às 19h30, realizando 6 horas diárias no hospital. Devido ao grande número de estagiários, foi dividido em

setores, para assim todos conseguirem acompanhar e auxiliar todas as atividades do hospital. A cada semana a troca de setores era feita, revezando entre internamento, atendimento e cirurgia.

Para o acompanhamento no atendimento clínico era solicitado vestimentas brancas (jaleco e calça), e entrada na sala, no máximo, de dois estagiários por vez. A estagiária auxiliava na pesagem do animal e em seguida informava ao(a) médico(a) veterinário(a) responsável, onde seguiam para a consulta ou retorno.

Durante a consulta a estagiária: auxiliava o(a) médico(a) veterinário(a) na contenção para o exame físico, se necessário; buscava os materiais solicitados; acompanhava o(a) médico(a) veterinário(a) em exames de imagem complementares, se necessário, auxiliando na contenção e posicionamento; limpava a mesa de exame físico após cada atendimento; e em caso de dúvidas, nunca questionava o(a) médico(a) veterinário(a) na frente do tutor, e sim após o fim da consulta.

Em caso de internamento do animal atendido na clínica médica, a estagiária auxiliava nos primeiros procedimentos, como contenção do animal para colocação do acesso venoso e acomodação do animal nas baias, além de estabelecimento da fluidoterapia na bomba de infusão.

No setor de cirurgia, a vestimenta requerida era o pijama cirúrgico. A estagiária auxiliava na preparação do paciente para o procedimento cirúrgico, realizando contenção para aplicação da MPA, tricotomia e acesso venoso pelo(a) médico(a) veterinário(a). Também era do dever da estagiária auxiliar na montagem de equipamentos, soros e extensores, deixar esparadrapos puxados e carregar o paciente para o centro cirúrgico (CC). No CC a estagiária organizava a sala de cirurgia, deixando os materiais cirúrgicos disponíveis. Auxiliava a anestesista na intubação e colocação de todo aparato anestésico, se requerido. Acompanhava o procedimento, sendo volante ou auxiliar de cirurgião, dependendo do caso e da demanda.

Após o procedimento, a estagiária deixava o CC organizado, preparava uma baia para recebimento do paciente no pós-cirúrgico e acompanhava a recuperação anestésica dos pacientes na sala de pós-operatório. Na ausência de procedimentos cirúrgicos no turno trabalhado, a estagiária devia auxiliar nos casos de pós-operatório internados ou ainda auxiliar nos internados em geral.

E por fim, no setor de internação, era solicitado uso do pijama cirúrgico e jaleco como vestimenta. A estagiária realizava a aferição de parâmetros dos pacientes internados, deixava todas as medicações necessárias puxadas em seringas prontas para aplicação, realizava limpeza de feridas, curativos, passeios com os pacientes internados nos horários pré-estabelecidos

pelos(as) médicos(as) veterinários(as), observava os acessos venosos e o estado sanitário, oferecia alimentação e realizava aplicação das medicações nos horários pré-estabelecidos pelos(as) médicos(as) veterinários(as), por vezes realizava as sondagens uretrais de cães machos e realizava drenagem de urina de todos os pacientes sondados do internamento. Também quando requerido a estagiária acompanhava visitas, sem dar informações específicas, apenas ouvindo o tutor e chamando o veterinário responsável, caso necessário.

### 3.4 CASUÍSTICA

Para melhor entendimento da casuística acompanhada no Hospital Veterinário Stolf, será demonstrado em forma de gráficos e tabelas, divididos em clínica médica de pequenos animais e clínica cirúrgica de pequenos animais.

#### 3.4.1 Casuística clínica médica

Durante a permanência da estagiária no hospital, foram acompanhados noventa e três pacientes na área de clínica médica e de internamento. A Tabela 19 nos mostra que a maioria dos animais atendidos foram da espécie canina (83,9%), sendo destes quarenta e duas fêmeas e trinta e seis machos. Já dentre os felinos (16,1%) foram atendidos sete fêmeas e oito machos. As fêmeas atendidas representam 52,7% e os machos 47,3%.

**Tabela 18** - Pacientes acompanhados na parte clínica médica, separados por espécie e sexo, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf – Lages.

<b>ESPÉCIE/SEXO</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Caninos	42	36	78	83,9%
Felinos	7	8	15	16,1%
<b>TOTAL</b>	<b>49</b> (52,6%)	<b>44</b> (47,3%)	<b>93</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As Tabela 20 e 21 representam o número de pacientes caninos e felinos, respectivamente, separados por raças. Em ambas as espécies os Sem Raça Definida (SRD) foram os mais prevalentes (33,3% dentre os cães e 93,3% dentre os gatos). Depois desses, os caninos que mais buscaram atendimento clínico veterinário, foram Yorkshire Terrier (10,3%), seguidos do Poodle (12,5%) e Shih Tzu (12,5%). O felino de segunda maior prevalência foi o gato Persas (6,7%).

**Tabela 19** - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>RAÇAS CANINOS</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Akita	1	1,3%
Beagle	3	3,8%
Blue Heeler	1	1,3%
Bulldogue Francês	2	2,6%
Collie	1	1,3%
Dachshund	3	3,8%
Golden Retriever	3	3,8%
Greyhound	1	1,3%
Labrador Retriever	1	1,3%
Lhasa Apso	2	2,6%
Maltês	1	1,3%
Pastor Alemão	3	3,8%
Pinscher	2	2,6%
Poodle	6	7,7%
Pug	1	1,3%
Rottweiler	1	1,3%
São Bernardo	1	1,3%
Schnauzer	1	1,3%
Shih Tzu	6	7,7%
Spitz Alemão	4	5,1%
Sem Raça Definida – SRD	26	33,3%
Yorkshire Terrier	8	10,5%
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

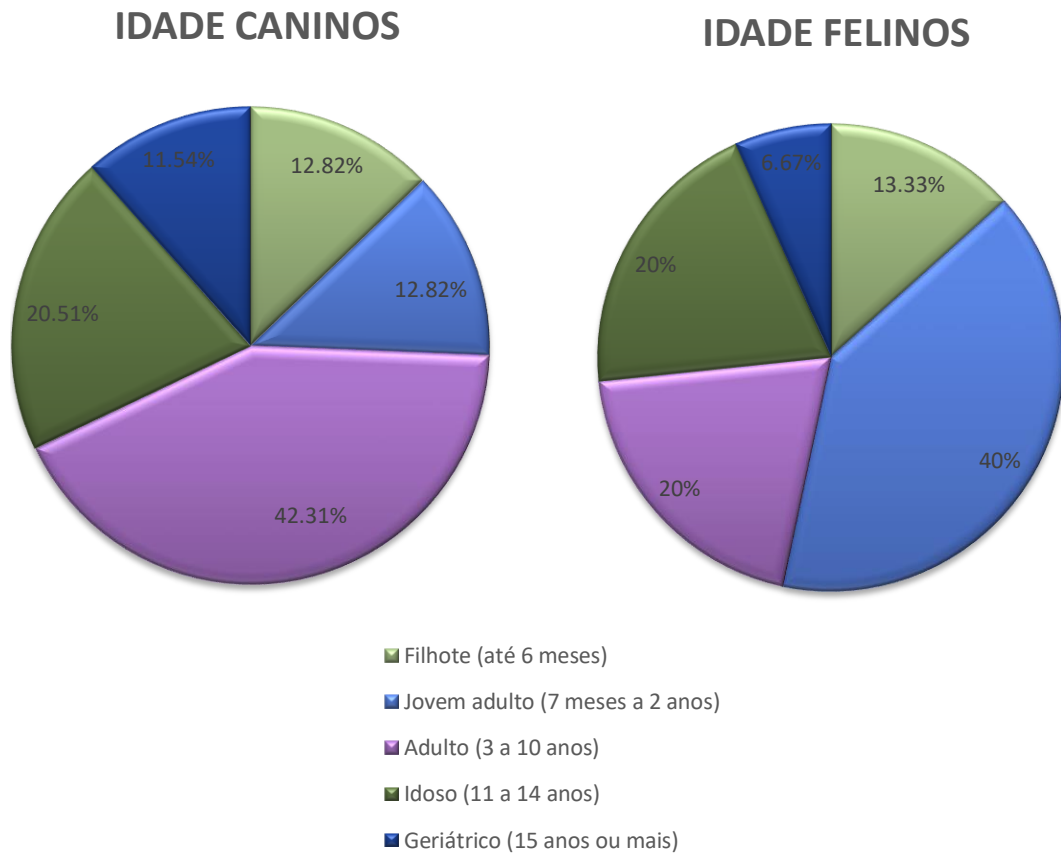
**Tabela 20** - Pacientes da espécie felina acompanhados na clínica médica, separados por raça, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>RAÇAS FELINOS</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Persa	1	6,8%
Sem Raça Definida – SRD	14	93,3%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A maioria eram cães adultos (42,3%), seguidos pelos idosos (20,5%), como demonstrado na Figura 24. Os gatos, eram em sua maioria jovens adultos (40%), seguido dos adultos (20%) e idosos (20%).

**Figura 24** - Pacientes da espécie canina e felina acompanhados na clínica médica, separados por faixa etária, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

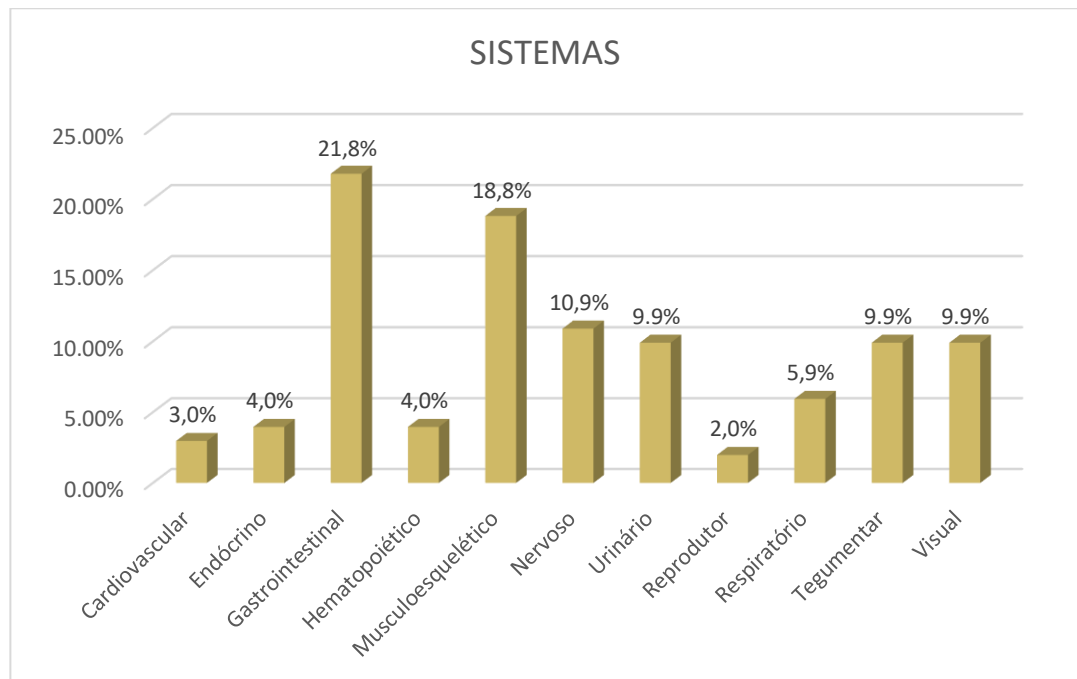


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A casuística das afecções apresentadas na clínica médica do Hospital Veterinário Stolf foi dividida por sistemas acometidos (Figura 25), sendo eles: cardiovascular, endócrino, gastrointestinal, hematopoiético, musculoesquelético, nervoso, visual, urinário, reprodutor, respiratório e tegumentar. Ao total foram cento e quatro enfermidades diagnosticadas, sendo oitenta e oito em caninos e dezesseis em felinos. O número de diagnósticos apresentou discrepância em relação ao número de pacientes atendidos, visto que alguns pacientes apresentaram mais de uma afecção.

O sistema mais acometido foi o gastrointestinal (21,8%), seguido dos sistemas musculoesquelético (18,8%), nervoso (10,9%) e de igual prevalência urinário (9,9%), tegumentar (9,9%) e visual (9,9%). As doenças infecto-contagiosas estão presentes na distribuição entre os sistemas em que elas mais acometem, todas demarcadas pela cor vermelha. Outras porcentagens são visualizadas na figura a seguir.

**Figura 25** - Sistemas acometidos em porcentagem de afecções apresentadas na clínica médica do Hospital Veterinário Stolf – Lages, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ainda houve um diagnóstico de FeLV (Vírus da Leucemia Felina), um diagnóstico de FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e um diagnóstico de PIF (Peritonite Infecciosa Felina), os quais não foram abordadas em nenhuma tabela, visto que essas doenças acometem mais de um sistema em específico.

#### 3.4.1.1 SISTEMA TEGUMENTAR

Dez animais vieram a clínica apresentando distúrbios dermatológicos, todos da espécie canina (Tabela 23), representando 9,9% da casuística total. A disfunção de maior destaque foi a Atopia ou Dermatite Atópica (40%). Em todos os casos, os pacientes já apresentavam o diagnóstico definido e foram recebidos à clínica para aplicação de CYTOPOINT® (lokivetmab), tratamento de eleição, visto sua elevada eficácia e segurança (SILVA, 2019).

**Tabela 21** - Número de casos referentes ao sistema tegumentar na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Abcesso	2	-	2	20%
Alergia de contato	1	-	1	10%
Atopia	4	-	4	40%
Enfisema subcutâneo	1	-	1	10%
Flegmão	1	-	1	10%
Otite	1	-	1	10%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 3.4.1.2 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

Foram acompanhados dezenove pacientes com afecções musculoesqueléticas (Tabela 24), representando 18,8% da casuística da clínica médica. A Doença do Disco Intervertebral teve maior prevalência (31,6%), que segundo Zunino (2020) é o problema de coluna mais comum em cães. A doença se dá pela extrusão do núcleo pulposo para o canal vertebral ou o espessamento do anel fibroso que protrui para o interior do canal vertebral, podendo levar a sinais neurológicos.

**Tabela 22** - Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Artrose	2	-	2	10,5%
Doença do Disco Intervertebral – DDIV	6	-	6	31,9%
Discoespondilite	2	-	2	10,5%
Displasia coxofemoral	2	-	2	10,5%
Fratura óssea	1	-	1	5,3%
Luxação escapulo umeral	1	-	1	5,3%
Luxação patelar	3	-	3	15,8%
Osteossarcoma	1	1	2	10,5%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O único felino presente neste sistema teve diagnóstico de osteossarcoma, neoplasia óssea caracterizada por crescimento agressivo e alto potencial de realizar metástase. Porém é incomum a ocorrência em gatos, e raramente se sucede de maneira extra esquelética

(SPINOLA, 2019). Tumores ósseos geralmente afetam animais adultos ou idosos, têm predileção por esqueleto apendicular e opta-se pela amputação por ser um método eficaz de tratamento, visto que a ocorrência de metástase nessa espécie é baixa (GARCEZ, 2009). No presente caso foi acometido o membro pélvico esquerdo e realizada a amputação, concordando com o relato de Garcez (2009), porém era um jovem adulto (um ano de idade).

#### 3.4.1.3 SISTEMA CARDIOVASCULAR

Três casos foram classificados como distúrbios cardiovasculares (Tabela 25), sendo 3% da casuística total. Todos os diagnósticos foram realizados com auxílio da ecocardiografia (ECO).

**Tabela 23** - Número de casos referentes ao sistema cardiovascular na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Insuficiência Cardíaca Congestiva – ICC	2	-	2	67%
Tumor em átrio direito a esclarecer	1	-	1	33%
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No primeiro caso foi observado o prolapso da valva mitral e no segundo caso a degeneração da mesma, esses em associação aos sinais apresentados na clínica (tosse e estertor pulmonar), identificaram a presença da ICC (67%). O terceiro caso foi observado aumento de tamanho em átrio direito (33%) pela ECO.

#### 3.4.1.4 SISTEMA HEMATOPOIÉTICO

Representando 4% dos pacientes do hospital, os distúrbios hematológicos (Tabela 26) foram divididos em quatro casos atendidos, sendo dois caninos e dois felinos acometidos. O tromboembolismo (25%) e a aplasia eritroide (25%) foram alterações observados pelo ultrassom e pelo hemograma, respectivamente. As demais alterações foram subjetivas.



**Tabela 24** - Número de casos referentes ao sistema cardiovascular na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Aplasia eritroide	-	1	1	25%
Babesiose a esclarecer	1	-	1	25%
Micoplasmose a esclarecer	-	1	1	25%
Tromboembolismo	1	-	1	25%
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A aplasia eritroide foi relatada em felino com diagnóstico de FeLV positivo. O mesmo apresentava anemia não regenerativa em seu hemograma, isso ocorre visto que o vírus se replica nas células progenitoras dos eritrócitos na medula óssea, causando hemólise e levando a anemia (DE PAULA, 2014).

#### 3.4.1.5 SISTEMA URINÁRIO

Representando 9,9% da casuística do hospital foram diagnosticados dez casos afetando trato urinário (Tabela 27), sendo em sua maioria cistites (40%) em cães. Dos quatro casos que vieram a clínica médica, dois apresentaram disúria e hematúria, enquanto outros dois casos eram incontinentes urinários secundários a doença neurológica.

**Tabela 25** - Número de casos referentes ao sistema urinário na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Cistite	4	-	4	40%
Doença Renal Crônica – DRC	3	-	3	30%
Insuficiência Renal Aguda – IRA	-	2	2	20%
Doença do Trato Urinário Inferior Felino – DTUIF	-	1	1	10%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A infecção urinária tem grande variedade etiológica e geralmente 95% dos pacientes são assintomáticos. Contudo, quando os sinais clínicos aparecem eles podem variar entre disúria, polaquiúria, hematúria e incontidência urinária (DE VASCONCELLOS, 2015).

### 3.4.1.6 SISTEMA REPRODUTOR

Houve alterações reprodutivas em uma gata e uma cadela, representando 1,98% da casuística total. Um dos casos foi a distocia obstrutiva (50%) em um felino, o qual apresentou feto preso no canal do parto. O segundo caso foi uma hiperplasia vaginal (50%) em um canino, por influência hormonal excessiva sobre a parede vaginal.

**Tabela 26** - Número de casos referentes ao sistema reprodutor na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Distocia de origem fetal	-	1	1	50%
Hiperplasia vaginal	1	-	1	50%
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 3.4.1.7 SISTEMA GASTROINTESTINAL

O sistema gastrointestinal (Tabela 29) foi o mais acometido, representando 21,78%. A alteração mais prevalente foi a endoparasitose (23%), que acometeu em uma ninhada de cinco filhotes. A segunda afecção mais vista na clínica foram as doenças periodontais (18%).

**Tabela 27** - Número de casos referentes ao sistema gastrointestinal na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Colite	1	-	1	5%
Doença periodontal	2	2	4	18%
Gastroenterite	3	-	3	14%
Gastrite	3	-	3	14%
Glândula adanal ingurgitada	1	-	1	5%
Megaesôfago	1	-	1	5%
Hepatopatia	-	1	1	5%
Pancreatite	3	-	3	14%
Endoparasitose	5	-	5	23%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A doença periodontal é a afecção mais comum em cavidade oral, caracterizando-se por acúmulo de bactérias na superfície dos dentes. Essa alteração pode evoluir, chegando até a

gengiva, causando a gengivite, e ainda progredindo até os tecidos de sustentação periodontal. Os pacientes com esta enfermidade se apresentam com halitose como principal sinal clínico, e se não tratada, pode chegar a acomete-los sistemicamente (SANTOS, 2012).

#### 3.4.1.8 SISTEMA RESPIRATÓRIO

Representando 5,9% da casuística, as enfermidades acometendo sistema respiratório estão mencionadas na Tabela 30. Houve prevalência para a pneumonia bacteriana (50%), sendo em um dos casos secundária a Discinesia Ciliar Primária (16,7%).

**Tabela 28** - Número de casos referentes ao sistema respiratório na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Bronquite crônica	1	-	1	16,7%
Condromalácia traqueal	1	-	1	16,7%
Discinesia Ciliar Primária – DCP	1	-	1	16,7%
Pneumonia bacteriana	3	-	3	50%
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A DCP é uma afecção caracterizada pela deficiência na motilidade de cílios, tornando os tecidos epiteliais ciliados propensos a lesões. Os pacientes com essa alteração ficam mais propensos a apresentar bronquite crônica, pneumonia, rinossinusite, intolerância ao exercício, entre outros (SOUZA JUNIOR, 2011).

A radiografia torácica é um exame complementar que auxilia no diagnóstico de doenças respiratórias, todavia não diferenciam processos infecciosos, inflamatórios, parasitários, alérgicos e/ou neoplásicos (MELCHERT, 2008). Para um diagnóstico definitivo há a opção do lavado broncoalveolar (LBA), porém não é rotineiramente utilizado na medicina veterinária (DO CARMO, 2018). Nos pacientes com pneumonia bacteriana foram associados exame radiográfico, sinais clínicos e exames laboratoriais para diagnóstico final. Em ambos foi realizado terapia com nebulização e antibioticoterapia.

### 3.4.1.9 SISTEMA ENDÓCRINO

Enfermidades endócrinas tiveram um percentual de 4% da casuística do hospital. A Diabetes Melittus (DM) se fez presente em ambas as espécies, representando 50% das afecções diagnosticadas neste sistema, como podemos ver na Tabela 31.

**Tabela 29** - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Diabetes Melittus – DM	1	1	2	50%
Hiperadrenocorticismo – HAC	1	-	1	25%
Hipoadrenocorticismo a esclarecer	1	-	1	25%
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 3.4.1.10 SISTEMA NERVOSO

Dos animais que buscaram atendimento clínico apresentando sinais nervosos, houve prevalência para cães com cinomose (27,3%). Doença viral, altamente contagiosa, que leva a sinais respiratório, gastrointestinal e nervoso (TUDURY, 1997), no caso dos três pacientes atendidos, todos apresentavam sinais neurológicos, sendo os mais comuns a ataxia, rigidez muscular, hiperestesia e vocalização, cursando com manifestações de encefalite aguda (SILVA, 2011). Todos os pacientes apresentavam histórico de vacinação inadequada, auxiliando no diagnóstico final da doença.

**Tabela 30** - Número de casos referentes ao sistema nervoso na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Botulismo	1	-	1	9,1%
Cinomose	3	-	3	27,3%
Crise epilética	2	-	2	18,2%
Lesão em nervo pudendo	1	-	1	9,1%
Síndrome da cauda equina	1	-	1	9,1%
Trauma Cranioencefálico – TCE	2	-	2	18,2%
Tumor em raiz nervosa a esclarecer	1	-	1	9,1%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 3.4.1.11 SISTEMA VISUAL

Representando 9,9% da casuística, o sistema visual obteve dez diagnósticos (Tabela 33), com destaque para a Ceratoconjuntivite Seca (30%), uveíte (20%) e conjuntivite (20%).

**Tabela 31** - Número de casos referentes ao sistema visual na espécie canina e felina, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ENFERMIDADE</b>	<b>Canino</b>	<b>Felino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Catarata	1	-	1	10%
Conjuntivite	2	-	2	20%
Glaucoma	1	-	1	10%
Ceratoconjuntivite Seca – CCS	3	-	3	30%
Quemose + hifema por trauma	1	-	1	10%
Uveíte	-	2	2	20%
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A CCS é uma enfermidade comum em pequenos animais, principalmente cães. A etiopatogenia ocorre devido a diminuição da produção da porção aquosa da lágrima. Enfermidade caracterizada pelo ressecamento e inflamação da córnea e da conjuntiva, levando a sinais de desconforto ocular, secreção ocular mucoide ou mucopurulenta, hiperemia conjuntival, vascularização e pigmentação da córnea (PIGATTO, 2007). O teste lacrimal de Schirmer é o principal meio de diagnóstico dessa enfermidade (ORÍÁ, 2010), o qual foi utilizado para os três casos relatados.

### 3.4.2 Casuística clínica cirúrgica

Durante a permanência da estagiária no hospital, foram acompanhados dezoito procedimentos cirúrgicos e procedimentos não cirúrgicos porém com utilização de anestesia geral, sendo destes quinze cães e três gatos. A Tabela 34 nos mostra que a maioria dos animais atendidos foram da espécie canina (83,3%), sendo sete fêmeas e oito machos. Já dentre os felinos (16,7%) foram atendidos três machos e nenhuma fêmea. As fêmeas atendidas representam 38,9% e os machos 61,1%.

**Tabela 32** - Pacientes acompanhados na clínica cirúrgica, separados por espécie e sexo, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>ESPÉCIE/SEXO</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Caninos	7	8	15	83,3%
Felinos	-	3	3	16,7%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b> (38,9%)	<b>11</b> (61,1%)	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A Tabela 36 representa o número de pacientes caninos que buscaram atendimento clínico cirúrgico veterinário, separados por raças. A raça de maior prevalência foi a SRD representando 40%, e a segunda raça que mais apareceu na clínica cirúrgica foi o Shih Tzu (20%).

**Tabela 33** - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por raça, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>Raças Caninos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Shih Tzu	3	20%
Spitz Alemão	1	6,7%
Poodle	1	6,7%
Pastor Australiano	1	6,7%
Sem Raça Definida – SRD	6	40%
Beagle	1	6,7%
Rottweiler	1	6,7%
Blue Heeler	1	6,7%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

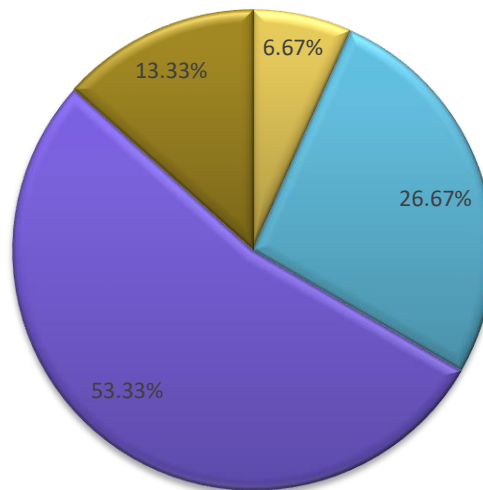
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Também foi realizada intervenção cirúrgica em três felinos de raça SRD.

Em relação a faixa etária dos pacientes caninos (Figura 26), a maioria eram cães adultos (53,3%), seguidos dos jovens adultos (26,7%) e idosos (13,3%). Dos felinos atendidos, dois eram filhotes e um jovem adulto.

**Figura 26** - Pacientes da espécie canina acompanhados na clínica cirúrgica, separados por faixa etária, no período de 29/03/2021 a 07/05/2021, no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

### IDADE CANINOS



- Filhote (até 6 meses)
- Jovem adulto (7 meses a 2 anos)
- Adulto (3 a 10 anos)
- Idoso (11 a 14 anos)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A casuística dos procedimentos cirúrgicos do Hospital Veterinário Stolf está representada na Tabela 36. Ao total foram acompanhados quinze casos cirúrgicos. A maior prevalência foi a realização das osteossínteses (20%) e nodulectomias (20%), seguidas das laparotomias exploratórias (13,3%).

**Tabela 34** - Procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de 29/03/2021 a 07/05/2021 no Hospital Veterinário Stolf - Lages.

<b>Procedimento cirúrgico</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Laparotomia exploratória	2	13,3%
Lobectomia pulmonar	1	6,7%
Redução de luxação toracolombar	1	6,7%
Nodulectomia	3	20,0%
Orquiectomia	1	6,7%
Orquiectomia associada a ablação escrotal	1	6,7%
Osteossíntese	3	20,0%
Ováriohisterectomia – OVH	1	6,7%
OVH terapêutica	1	6,7%
Sutura de palato	1	6,7%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Além destes procedimentos cirúrgicos, também houve a realização de outros três procedimentos utilizando a anestesia geral, sendo eles três profilaxias orais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular obrigatório supervisionado tem como objetivo a finalização da faculdade de medicina veterinária. Fase que auxiliou na fixação de conteúdos aprendidos durante a graduação e também grande oportunidade de adquirir novos conhecimentos, principalmente do ponto de vista prático.

Foi de grande valia a escolha dos dois hospitais veterinários que acolheram a aluna para realização desta fase. Com a escolha do Hospital Santa Vida e Hospital Veterinário Stolf pude, junto aos profissionais, aprender e discutir sobre condutas das doenças mais prevalentes, além dos diagnósticos e protocolos mais utilizados para diferentes casos que vinham a ocorrer na clínica médica e clínica cirúrgica dos hospitais.

Por fim, foi um período de grande aprendizado, onde a aluna teve a oportunidade de conhecer melhor e vivenciar a rotina clínica em dois locais diferentes, contribuindo para uma melhor disciplina na futura conduta profissional. Considerando assim, uma fase imprescindível para a formação dos alunos de medicina veterinária.



## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Luiz Baptista Galvão et al. Alterações clínicas e laboratoriais de cães e gatos com doença renal crônica: revisão da literatura. **Nucleus Animalium**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2010.
- Coelho B. M. P.; Kanayama L. M.; Kogika M. M. Gastrite linfoplasmocítica: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 52-52, 28 nov. 2014.
- DE OLIVEIRA MENDONÇA, Raphael; CORRÊA, Michelle Bornemann; YOKOYAMA, Monise Rodrigues. ESTABILIZAÇÃO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CANINO COM DIABETES MELLITUS-RELATO DE CASO. **Revista Innovatio**, v. 2, 2020.
- DE OLIVEIRA, Luciana Oliveira et al. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, n. 2, p. 105-110, 2003.
- DE OLIVEIRA, Verônica Baldim et al. Etiologia, perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e aspectos epidemiológicos na otite canina: estudo retrospectivo de 616 casos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, n. 6, p. 2367-2374, 2012.
- DE PAULA, Eric Mateus Nascimento et al. Características epidemiológicas da Leucemia Viral Felina. **Pubvet**, v. 8, p. 1940-2029, 2014.
- DE VASCONCELLOS, Amanda Leal et al. Fatores de risco para cistite bacteriana em cães: Estudo epidemiológico.
- DO CARMO, Juliana Silva et al. Broncopneumonia refratária por antibioticoterapia inadequada em cão. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 12, n. 3, p. 181-185, 2018.
- DOS SANTOS JÚNIOR, Edivaldo Rosas; DE MELO, Arthur Nascimento; WISCHRAL, Aurea. Fisiopatologia da insuficiência cardíaca e o uso do maleato de enalapril em cães. 2007.
- FERNANDES, Simone Crestoni; COUTINHO, Selene Dall'Acqua. Traqueobronquite infecciosa canina–revisão Canine infectious tracheobronchitis–review. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 22, n. 4, p. 279-85, 2004.
- GRANJA, Liza Carneiro et al. Displasia renal em cães. Revisão de Lieteratura. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA**, v. 12, n. 4, p. 561-568, 2018.
- MELCHERT, Alessandra et al. Avaliação citológica e microbiológica do lavado broncoalveolar em cães hígidos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 29, n. 1, p. 157-164, 2008.
- MONTANHA, Francisco Pizzolato et al. DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA EM UM CÃO DA RAÇA LABRADOR RETRIEVER-RELATO DE CASO.
- NOBRE, Márcia et al. Malassezia pachydermatis e outros agentes infecciosos nas otites externas e dermatites em cães. **Ciência Rural**, v. 28, n. 3, p. 447-452, 1998.
- ORIÁ, Arianne Pontes et al. Ceratoconjuntivite seca em cães. **PUBVET**, v. 4, p. Art. 911-916, 2010.

PAULA, Larissa et al. HIPERADRENOCORTICISMO CANINO: REVISÃO DE LITERATURA. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 15, n. 28, 2018.

PEREIRA, Consuelo Oliveira. **Hipocalcemia puerperal em cadela—relato de caso**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

PIGATTO, João Antonio Tadeu et al. Ceratoconjuntivite seca em cães e gatos. **Acta scientiae veterinariae. Porto Alegre, RS**, 2007.

RAMOS, Mayara Cristtine et al. Displasia renal em cães-utilização da ultrassonografia como auxiliar diagnóstico. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 2020.

SANTOS, Neila Sodré Dos; CARLOS, Renata Santiago Alberto; ALBUQUERQUE, George Rêgo. Doença periodontal em cães e gatos-revisão de literatura. **MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.**, p. 30-41, 2012.

SILVA, Claudia Carvalho Franco da. Acupuntura no tratamento da cinomose nervosa. 2011.

SILVA, Maria Alice Barreiros Martins da. **Avaliação do uso de lokivetmab (Cytoint) na dermatite atópica canina**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

SOUZA JUNIOR, P.; SILVA, S.S.R.; MARTINS, M.C. Síndrome de Kartagener em um cão (Canis lupus familiaris) da raça Cocker Spaniel Inglês. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte, v. 63, n. 3, p. 768-772, June 2011.

SPÍNOLA, Patrícia Vieira. Osteossarcoma em gatos: revisão de literatura. 2019.

TUDURY, Eduardo Alberto et al. Observações clínicas e laboratoriais em cães com cinomose nervosa. **Ciência rural**, v. 27, n. 2, p. 229-235, 1997.

ZUNINO, Lucas Alberto. **PREVALÊNCIA DE CÃES ATENDIDOS COM DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM HOSPITAL VETERINÁRIO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS. Medicina Veterinária-Tubarão**, 2020.